

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	26
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	90
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	92
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	93
--	----

Motivos de Reapresentação	94
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	137.032.734
Preferenciais	133.338.652
Total	270.371.386
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	454.425
Total	454.425

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	4.243.856	4.220.800
1.01	Ativo Circulante	252.404	292.150
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	180.672	229.436
1.01.02	Aplicações Financeiras	21.860	19.790
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	21.860	19.790
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	21.860	19.790
1.01.06	Tributos a Recuperar	35.620	34.901
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	35.620	34.901
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.727	5.131
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.525	2.892
1.02	Ativo Não Circulante	3.991.452	3.928.650
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	459.391	511.499
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.719	20.719
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.719	20.719
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	429.001	483.230
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.671	7.550
1.02.02	Investimentos	2.811.656	2.750.723
1.02.02.01	Participações Societárias	2.811.656	2.750.723
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.811.656	2.750.723
1.02.03	Imobilizado	720.250	666.251
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	720.250	666.251
1.02.03.03.01	Adiantamento para aquisição de aeronaves	362.493	308.494
1.02.03.03.02	Direito de posse imobilizado	357.757	357.757
1.02.04	Intangível	155	177
1.02.04.01	Intangíveis	155	177
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	155	177

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	4.243.856	4.220.800
2.01	Passivo Circulante	81.674	88.632
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29	24
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	29	24
2.01.02	Fornecedores	369	2.210
2.01.03	Obrigações Fiscais	795	719
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	29.031	34.229
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	29.031	34.229
2.01.05	Outras Obrigações	51.450	51.450
2.01.05.02	Outros	51.450	51.450
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	51.450	51.450
2.02	Passivo Não Circulante	1.177.247	1.202.999
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.167.565	1.193.316
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.167.565	1.193.316
2.02.02	Outras Obrigações	9.682	9.683
2.02.02.02	Outros	9.682	9.683
2.03	Patrimônio Líquido	2.984.935	2.929.169
2.03.01	Capital Social Realizado	2.297.268	2.296.461
2.03.01.01	Capital Social	2.316.462	2.315.655
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-19.194	-19.194
2.03.02	Reservas de Capital	99.845	92.103
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	31.076	31.076
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	29.187	29.187
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-11.887	-11.887
2.03.02.08	Remuneração baseada em ações	51.469	43.727
2.03.04	Reservas de Lucros	529.532	529.532
2.03.04.01	Reserva Legal	49.833	49.833
2.03.04.10	Reserva de Reinvestimento	479.699	479.699
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	31.934	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	26.356	11.073

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	72.682	65.437
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.409	-6.580
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	8.910
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	83.091	63.107
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	72.682	65.437
3.06	Resultado Financeiro	-3.233	-39.972
3.06.01	Receitas Financeiras	30.212	4.442
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.445	-44.414
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	69.449	25.465
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-53	-1.543
3.08.01	Corrente	-53	-1.502
3.08.02	Diferido	0	-41
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	69.396	23.922
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	69.396	23.922
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	69.396	23.922
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.283	-30
4.03	Resultado Abrangente do Período	84.679	23.892

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.147	-794
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-74.589	-28.235
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	22	22
6.01.01.02	Impostos Diferidos	0	41
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-83.091	-63.107
6.01.01.04	Remuneração Baseada em Ações	7.742	3.621
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Liquidadas	-18.028	23.403
6.01.01.06	Juros sobre Empréstimos e Outros, Líquido	27.067	17.623
6.01.01.07	Resultados Líquidos com Derivativos	0	1.520
6.01.01.08	Juros pagos	-8.248	-9.856
6.01.01.09	Imposto de renda pago	-53	-1.502
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.046	3.519
6.01.02.01	Depósitos	-2.121	2.699
6.01.02.02	Despesas Antecipadas, Impostos a Recuperar e Outros	-13	16.161
6.01.02.04	Obrigações Fiscais	123	-11.678
6.01.02.07	Outros Passivos	5.898	477
6.01.02.08	Fornecedores	-1.841	-4.140
6.01.03	Outros	69.396	23.922
6.01.03.01	Lucro líquido do exercício	69.396	23.922
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-56.069	-36.969
6.02.01	Aplicações Financeiras	-2.070	-374
6.02.02	Caixa restrito	0	-1.153
6.02.03	Pagamento de imobilizado	-53.999	-35.442
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	10.452	41.419
6.03.01	Captação	0	26.316
6.03.02	Pagamentos	-44.584	-44.315
6.03.03	Crédito com empresas ligadas	54.229	58.955
6.03.04	Aumento de capital	807	463
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-48.764	3.656
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	229.436	226.987
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	180.672	230.643

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.296.461	92.103	529.532	0	11.073	2.929.169
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-37.462	0	-37.462
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.296.461	92.103	529.532	-37.462	11.073	2.891.707
5.04	Transações de Capital com os Sócios	807	7.742	0	0	15.283	23.832
5.04.08	Aumento de capital por opção de compra de ações	807	0	0	0	0	807
5.04.09	Opção de compra de ações	0	7.742	0	0	0	7.742
5.04.10	Outros Resultados Abrangentes Líquidos	0	0	0	0	15.283	15.283
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	69.396	0	69.396
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	69.396	0	69.396
5.07	Saldos Finais	2.297.268	99.845	529.532	31.934	26.356	2.984.935

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.175.600	67.360	596.627	-230.419	818	2.609.986
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.175.600	67.360	596.627	-230.419	818	2.609.986
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.922	0	23.922
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.922	0	23.922
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	463	3.621	0	0	-30	4.054
5.06.04	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-30	-30
5.06.05	Aumento do capital Social	463	0	0	0	0	463
5.06.06	Outros	0	3.621	0	0	0	3.621
5.07	Saldos Finais	2.176.063	70.981	596.627	-206.497	788	2.637.962

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	0	8.910
7.01.02	Outras Receitas	0	8.910
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.709	-2.013
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.709	-2.013
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.709	6.897
7.04	Retenções	-22	-22
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22	-22
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.731	6.875
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	113.303	122.003
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	83.091	63.107
7.06.02	Receitas Financeiras	30.212	58.896
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	111.572	128.878
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	111.572	128.878
7.08.01	Pessoal	8.107	3.984
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	172	1.555
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.897	99.417
7.08.03.02	Aluguéis	452	550
7.08.03.03	Outras	33.445	98.867
7.08.05	Outros	69.396	23.922

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	9.021.205	9.063.847
1.01	Ativo Circulante	2.538.562	2.704.852
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.797.616	1.955.858
1.01.02	Aplicações Financeiras	21.900	22.606
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	21.900	22.606
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	21.900	22.606
1.01.03	Contas a Receber	260.528	303.054
1.01.03.01	Clientes	260.528	303.054
1.01.04	Estoques	166.029	170.990
1.01.06	Tributos a Recuperar	115.247	88.143
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	115.247	88.143
1.01.07	Despesas Antecipadas	92.490	116.182
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	84.752	48.019
1.01.08.03	Outros	84.752	48.019
1.02	Ativo Não Circulante	6.482.643	6.358.995
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.645.089	1.630.850
1.02.01.06	Tributos Diferidos	823.260	817.545
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	823.260	817.545
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	51.858	54.201
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	769.971	759.104
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	16.488	9.227
1.02.01.09.03	Caixa Restrito	33.184	34.500
1.02.01.09.04	Depositos	692.701	715.377
1.02.01.09.05	Aplicações Financeiras	27.598	0
1.02.03	Imobilizado	3.581.871	3.460.968
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.055.010	926.874
1.02.03.01.01	Outros equipamentos de voo	878.000	751.816
1.02.03.01.04	Outros	177.010	175.058
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.158.593	2.210.433
1.02.03.02.01	Sob Arrendamento Financeiro	2.158.593	2.210.433
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	368.268	323.661
1.02.03.03.01	Adiantamento para aquisição de imobilizado	368.268	323.661
1.02.04	Intangível	1.255.683	1.267.177
1.02.04.01	Intangíveis	713.381	724.875
1.02.04.02	Goodwill	542.302	542.302

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	9.021.205	9.063.847
2.01	Passivo Circulante	1.546.138	1.659.864
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	224.652	205.993
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	224.652	205.993
2.01.02	Fornecedores	198.914	215.792
2.01.03	Obrigações Fiscais	46.285	58.197
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	312.628	346.008
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	312.628	346.008
2.01.05	Outras Obrigações	740.477	777.907
2.01.05.02	Outros	740.477	777.907
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	51.450	51.450
2.01.05.02.04	Taxas e Tarifas Aeroportuárias	136.509	85.140
2.01.05.02.05	Transportes a Executar	404.431	517.006
2.01.05.02.06	Programa de milhagem	52.012	26.200
2.01.05.02.07	Adiantamentos de Clientes	16.212	24.581
2.01.05.02.08	Outras Obrigações	79.863	73.530
2.01.06	Provisões	23.182	55.967
2.02	Passivo Não Circulante	4.490.132	4.474.814
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.292.586	3.395.080
2.02.02	Outras Obrigações	338.525	348.638
2.02.02.02	Outros	338.525	348.638
2.02.02.02.03	Programa de milhagem	151.703	181.456
2.02.02.02.04	Adiantamento de Clientes	23.840	33.262
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	130.926	99.715
2.02.02.02.06	Outros	32.056	34.205
2.02.03	Tributos Diferidos	672.692	642.185
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	672.692	642.185
2.02.04	Provisões	186.329	88.911
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	186.329	88.911
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.984.935	2.929.169
2.03.01	Capital Social Realizado	2.183.940	2.183.133
2.03.01.01	Capital Social	2.316.462	2.315.655
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-132.522	-132.522
2.03.02	Reservas de Capital	99.845	92.103
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	31.076	31.076
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	29.187	29.187
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-11.887	-11.887
2.03.02.07	Remuneração Baseada em Ações	51.469	43.727
2.03.04	Reservas de Lucros	642.860	642.860
2.03.04.01	Reserva Legal	49.833	49.833
2.03.04.10	Reserva de Reinvestimento	593.027	593.027
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	31.934	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	26.356	11.073

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.895.722	1.729.817
3.01.01	Transporte de Passageiros	1.703.848	1.567.882
3.01.02	Transporte de Cargas e Outros	191.874	161.935
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.481.992	-1.325.211
3.03	Resultado Bruto	413.730	404.606
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-278.460	-213.186
3.04.01	Despesas com Vendas	-149.435	-128.537
3.04.01.01	Despesas Comerciais	-149.435	-128.537
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-129.025	-84.649
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	135.270	191.420
3.06	Resultado Financeiro	-25.806	-133.740
3.06.01	Receitas Financeiras	34.189	19.398
3.06.01.01	Receitas com Aplicações Financeiras	34.189	19.398
3.06.02	Despesas Financeiras	-59.995	-153.138
3.06.02.01	Juros sobre Empréstimos	-89.522	-67.154
3.06.02.02	Resultado Líquido com Derivativos	-30.616	-17.771
3.06.02.03	Outras Despesas	-9.640	-10.464
3.06.02.04	Variação Cambial líquida	69.783	-57.749
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	109.464	57.680
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-40.068	-33.758
3.08.01	Corrente	-23.400	-32.440
3.08.02	Diferido	-16.668	-1.318
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	69.396	23.922
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	69.396	23.922
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	69.396	23.922
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	69.396	23.922
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.283	-30
4.02.01	Ativos financeiros disponíveis para venda	-487	-323
4.02.02	Hedges de fluxo de caixa	23.894	443
4.02.03	Efeito fiscal	-8.124	-150
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	84.679	23.892
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	84.679	23.892

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	107.992	144.769
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	176.120	204.904
6.01.01.01	Depreciações e amortizações	90.157	63.760
6.01.01.02	Provisão para devedores duvidosos	2.647	2.805
6.01.01.03	Provisão para processos judiciais	1.634	6.971
6.01.01.04	Provisão para contratos onerosos	6.151	237
6.01.01.05	Reversão de provisão para obsolescência	-223	0
6.01.01.06	Impostos diferidos	16.668	1.318
6.01.01.07	Remuneração baseada em ações	7.742	3.621
6.01.01.08	Variações cambiais e monetárias, liquidas	-69.783	65.511
6.01.01.09	Juros sobre empréstimos e outros, líquidos	89.522	67.154
6.01.01.10	Resultado não realizado de hedge líquido de impostos	2.926	293
6.01.01.11	Provisão para devolução de aeronaves	11.192	5.957
6.01.01.12	Outras provisões	4.388	-4.444
6.01.01.13	Baixa de itens não monetários	17.040	0
6.01.01.14	Programa de milhagem	-3.941	-8.279
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-137.524	-84.057
6.01.02.01	Contas a receber	39.879	198.525
6.01.02.02	Estoques	5.184	-15.557
6.01.02.03	Depósitos	22.675	11.615
6.01.02.04	Despesas Antecipadas, impostos a recuperar e outros créditos e valores	18.226	12.775
6.01.02.05	Outros ativos	-43.691	7.272
6.01.02.06	Fornecedores	-16.878	-26.601
6.01.02.07	Transporte a executar	-112.886	-177.411
6.01.02.08	Adiantamento a clientes	-17.791	-35.569
6.01.02.09	Obrigações trabalhistas	18.659	8.344
6.01.02.10	Taxas e tarifas aeroportuárias	-5.080	-3.297
6.01.02.11	Obrigações fiscais	50.823	17.337
6.01.02.12	Provisões	-53.307	-26.227
6.01.02.13	Outros passivos	15.713	4.695
6.01.02.14	Juros pagos	-35.650	-27.518
6.01.02.15	Imposto de renda pago	-23.400	-32.440
6.01.03	Outros	69.396	23.922
6.01.03.01	Lucro líquido do exercício	69.396	23.922
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-147.678	-170.865
6.02.01	Aplicações financeiras	-26.892	2.320
6.02.02	Caixa restrito	1.316	-25.641
6.02.03	Pagamento de imobilizado	-120.915	-145.792
6.02.04	Aumento de intangível	-1.187	-1.752
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-119.087	90.727
6.03.02	Captações	85.133	215.886
6.03.03	Pagamentos	-205.027	-125.622
6.03.04	Aumento de Capital	807	463
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	531	-7.962

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-158.242	56.669
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.955.858	1.382.408
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.797.616	1.439.077

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.183.133	92.103	642.860	0	11.073	2.929.169	0	2.929.169
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-37.462	0	-37.462	0	-37.462
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.183.133	92.103	642.860	-37.462	11.073	2.891.707	0	2.891.707
5.04	Transações de Capital com os Sócios	807	7.742	0	0	15.283	23.832	0	23.832
5.04.08	Aumento de Capital por opção de compra de ações	807	0	0	0	0	807	0	807
5.04.09	Opção de Compra de Ações	0	7.742	0	0	0	7.742	0	7.742
5.04.10	Outros Resultados Abrangentes Líquidos	0	0	0	0	15.283	15.283	0	15.283
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	69.396	0	69.396	0	69.396
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	69.396	0	69.396	0	69.396
5.07	Saldos Finais	2.183.940	99.845	642.860	31.934	26.356	2.984.935	0	2.984.935

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.062.272	67.360	0	479.536	818	2.609.986	0	2.609.986
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.062.272	67.360	0	479.536	818	2.609.986	0	2.609.986
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.922	0	23.922	0	23.922
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.922	0	23.922	0	23.922
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	463	3.621	0	0	-30	4.054	0	4.054
5.06.04	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-30	-30	0	-30
5.06.05	Aumento do Capital Social	463	0	0	0	0	463	0	463
5.06.06	Outros	0	3.621	0	0	0	3.621	0	3.621
5.07	Saldos Finais	2.062.735	70.981	0	503.458	788	2.637.962	0	2.637.962

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	1.978.373	1.804.732
7.01.02	Outras Receitas	1.981.020	1.807.537
7.01.02.01	Transportes de Passageiros, Cargas e Outros	1.981.020	1.807.537
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.647	-2.805
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.117.980	-988.891
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-342.840	-339.068
7.02.04	Outros	-775.140	-649.823
7.02.04.01	Fornecedores de Combustível e Lubrificante	-677.588	-556.752
7.02.04.02	Seguros de Aeronaves	-8.441	-13.278
7.02.04.03	Comerciais e Publicidade	-89.111	-79.793
7.03	Valor Adicionado Bruto	860.393	815.841
7.04	Retenções	-90.157	-63.760
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-90.157	-63.760
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	770.236	752.081
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	216.310	268.370
7.06.02	Receitas Financeiras	216.310	268.370
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	986.546	1.020.451
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	986.546	1.020.451
7.08.01	Pessoal	359.437	284.440
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	187.353	160.165
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	370.360	551.924
7.08.03.02	Aluguéis	128.244	149.814
7.08.03.03	Outras	242.116	402.110
7.08.03.03.01	Financiadores	242.116	402.110
7.08.05	Outros	69.396	23.922

Comentário do Desempenho

Comentário da Administração

No dia 15 de janeiro de 2011, a GOL completou 10 anos de operações, superando a marca de mais de 160 milhões de passageiros transportados, popularizando o transporte aéreo brasileiro, estimulando a demanda com baixas tarifas através de seu modelo de baixo custo e baixa tarifa, e ao mesmo tempo, oferecendo novos serviços e parcerias. Isso colocou a GOL no grupo das Companhias Aéreas mais rentáveis do mundo.

No primeiro mês do trimestre, a Companhia bateu recorde de demanda em sua malha aérea desde o início de suas operações, e o melhor desempenho operacional para o mês de março desde o ano de 2005. Essas conquistas refletem o cenário positivo na economia brasileira, crescimento constante da demanda e as vantagens competitivas da GOL no mercado em que atua. Com o melhor posicionamento no mercado doméstico, a maior frequência e regularidade nos principais aeroportos do país, aumento da produtividade com a taxa utilização de aeronaves acima de 13,0 horas-bloco diárias, inovação em iniciativas de redução de custos e gerenciamento dinâmico de tarifas, a GOL está posicionada para preservar as suas vantagens competitivas e sua rentabilidade, em mais um ano de sua consistente história de crescimento.

Essas conquistas e futuros desafios somente serão possíveis graças ao empenho dos colaboradores (o "Time de Águias") dedicados, que trabalham para a realização dessa história de sucesso, o que será fundamental para que a GOL continue competitiva e em sua trajetória de crescimento sustentado.

Constantino de Oliveira Junior *Fundador e Presidente da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A*

Comentário do Desempenho

Desempenho Operacional

Sistema Total	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
ASK - GOL (bilhões)	<u>11,9</u>	11,2	<u>6,4%</u>	11,7	<u>1,5%</u>
ASK - Indústria (bilhões)	36,0	31,5	14,3%	35,4	1,7%
RPK - GOL (bilhões)	<u>8,6</u>	7,8	<u>9,7%</u>	8,3	<u>3,3%</u>
RPK - Indústria (bilhões)	26,5	22,7	17,1%	25,8	3,0%
Ocupação - GOL (%)	<u>72,4%</u>	<u>70,2%</u>	+2,1 pp	<u>71,1%</u>	+1,3 pp
Ocupação - Indústria (%)	73,7%	71,9%	+1,8 pp	72,8%	+0,9 pp
Mercado Doméstico	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
ASK - GOL (bilhões)	<u>10,5</u>	10,0	<u>5,1%</u>	10,5	<u>0,7%</u>
ASK - Indústria (bilhões)	27,7	24,2	14,3%	27,3	1,3%
RPK - GOL (bilhões)	<u>7,8</u>	7,1	<u>9,0%</u>	7,4	<u>4,1%</u>
RPK - Indústria (bilhões)	20,1	17,2	17,0%	19,4	3,7%
Ocupação - GOL (%)	73,5%	70,9%	+2,6 pp	71,1%	+2,4 pp
Ocupação - Indústria (%)	72,8%	71,1%	+1,7 pp	71,1%	+1,7 pp
Mercado Internacional	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
ASK - GOL (bilhões)	<u>1,3</u>	<u>1,1</u>	18,0%	1,2	<u>8,1%</u>
ASK - Indústria (bilhões)	8,3	7,3	14,2%	8,1	3,0%
RPK - GOL (bilhões)	<u>0,8</u>	<u>0,7</u>	16,0%	0,9	<u>-3,7%</u>
RPK - Indústria (bilhões)	6,4	5,4	17,3%	6,3	0,8%
Ocupação - GOL (%)	62,9%	64,0%	-1,1 pp	70,6%	-7,7 pp
Ocupação - Indústria (%)	76,9%	74,8%	+2,0 pp	78,6%	-1,7 pp

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac): Ajustados com a Nova Metodologia utilizada desde Out/2010.

Dados Comparativos Avançados – ANAC

Em outubro de 2010, a ANAC mudou seu método de cálculo das informações mensais sobre o tráfego aéreo (*ofício circular nº11/2010/GEAC/SRE/ANAC*) e republicou as informações dos períodos após janeiro de 2009. Todos os dados operacionais de 2010 refletem a nova metodologia e podem não ser inteiramente comparáveis com os dados de tráfego divulgados àquela época. Segundo a ANAC, as mudanças tiveram o intuito de alinhar os dados aos conceitos adotados pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI). A mudança foi necessária porque o Brasil passou a integrar o programa estatístico da OACI e a fornecer vários dados sobre o setor que integram o banco de dados da organização. As mudanças na metodologia se referem ao cálculo de oferta de voos (ASK) e à classificação de trechos domésticos dos voos internacionais, que agora são considerados como pertencentes ao mercado doméstico. A ANAC declarou que irá republicar as informações de 2008 em uma data posterior.

Demanda e Taxas de Ocupação

Neste trimestre, a Companhia registrou demanda recorde em sua malha aérea total desde o início de suas operações com crescimento de 9,7% em relação ao 1T10 e de 3,3% em comparação ao 4T10, novamente devido a maior participação da nova classe média brasileira no transporte aéreo brasileiro para mercados de lazer. Como resultado, a GOL apresentou uma taxa de ocupação da malha aérea total de 72,4% (aumento de 2,1 pontos percentuais na comparação ano-a-ano e 1,3 pontos percentuais em comparação com o 4T10), representando o melhor desempenho operacional da Companhia desde 2005 para o período.

Comentário do Desempenho

Mercado Doméstico

No mercado doméstico, foi registrado crescimento de demanda de 9,0% em relação ao 1T10 devido, principalmente: (i) ao cenário econômico brasileiro positivo; (ii) gerenciamento dinâmico de tarifas que permitiu um fortalecimento das tarifas no mês de janeiro (pico da alta temporada do 1T10), contrabalanceada pelas tarifas reduzidas nos meses de fevereiro e março de forma a manter taxas de ocupação acima de 70% durante o trimestre, mantendo o RASK em patamares elevados; e (iii) ampliação no número de frequências para mercados regionais entre os períodos. **Em comparação ao 4T10, a demanda cresceu de 4,1%** devido aos mesmos fatores.

Desta forma, a taxa de ocupação doméstica atingiu 73,5% ou 2,6 pontos percentuais acima dos 70,9% registrados no 1T10 e 2,4 pontos percentuais acima dos 71,1% registrados no 4T10, representando a maior ocupação doméstica já registrada na história da GOL para este período.

Mercado Internacional

No 1T11, a GOL apresentou aumento de 16,0% da demanda em sua malha internacional em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente pela: (i) ampliação no número de destinos internacionais operados pela GOL (Punta Cana, Barbados, St. Maarten, Aeroparque em Buenos Aires); (ii) intensificação das operações internacionais com as empresas parceiras em acordos de *code-share*; (iii) parcerias com agências de viagens para venda de blocos de assentos nas aeronaves; e (iv) apreciação do Real perante o Dólar em 2,3%, que contribuiu para a expansão do turismo nas regiões do Cone Sul e Caribe.

Em relação ao 4T10, houve queda de 3,7% em função de ajustes realizados na malha em voos com destino a Bogotá no mês de janeiro/11 (conforme divulgado em *release* de tráfego) e a menor participação de voos internacionais na malha aérea total em função do Carnaval, que intensificou o tráfego doméstico no país.

Oferta

No período, a GOL segue com sua estratégia de adição responsável de capacidade no mercado e obteve crescimento de 6,4%, menor que o da indústria que obteve crescimento de 14,6% na comparação ano-a-ano. Este aumento foi devido a: (i) maior número médio de aeronaves em operação no período (frota operacional); (ii) aumento da taxa média de utilização da frota (13,3 horas-bloco diárias no 1T11 em comparação a 13,0 horas-bloco no 1T10); (iii) aumento da etapa média em 3,9% (930km no 1T11 *versus* 895km no 1T10); (iv) mudança no perfil de frota (substituição das aeronaves B737-300 por modelos B737-800 com mais assentos); (v) reativação das aeronaves B767 para a utilização em fretamentos internacionais devido a aquecimento deste tipo de mercado; e (vi) ampliação dos destinos, regionais, nacionais e internacionais operados pela Companhia (Bauru, Montes Claros, Punta Cana, Barbados, St. Maarten, Aeroparque em Buenos Aires).

A estratégia conservadora da GOL no gerenciamento de capacidade permite otimizar as taxas de ocupação, manter a política de preços competitivos, maximizar a taxa de utilização das aeronaves, reduzir o custo unitário (CASK – ex-combustíveis) e, conseqüentemente, apresentar melhores margens operacionais.

Yields

No 1T11, os **yields ajustados atingiram R\$19,83 centavos** e apresentaram queda de 0,9% na comparação ano-a-ano quando comparados aos R\$20,01 centavos do 1T10 e 2,9% em relação aos R\$20,42 centavos do 4T10 principalmente devido a estratégia da GOL em: (i) focar no crescimento do PRASK (Receita de passageiros por assento-quilômetro oferecido); (ii) maximizar a taxa de ocupação das aeronaves de forma a estimular a utilização do transporte aéreo por parte da nova classe média brasileira e também; (iii) pela incidência do Carnaval no mês de março que estendeu a temporada de viagens a lazer e estimulou a demanda em trechos para o eixo Sul-Nordeste.

Comentário do Desempenho

Dados Operacionais GOL	1T11	1T10^(*)	Var.%	4T10^(*)	Var.%
Passageiros Pagantes ('000)	8.595	8.005	7,4%	8.964	-4,1%
Passageiros/Km Transportados (RPK) (mm)	8.591	7.834	9,7%	8.315	3,3%
Assentos/Km Oferecidos (ASK) (mm)	11.875	11.158	6,4%	11.699	1,5%
Taxa de Ocupação	72,3%	70,2%	+2,1pp	71,1%	+1,3pp
Taxa de Ocupação <i>Break-Even (BELF)</i>	64,9%	62,4%	+2,5pp	61,1%	+3,8pp
Média de Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	13,3	13,0	3,0%	13,0	2,7%
Tarifa Média (R\$)	198,2	195,9	1,2%	189,4	4,7%
<i>Yield</i> por Passageiro por Km Líq. (cent. R\$)	19,83	20,01	-0,9%	20,42	-2,9%
Receita por Pax por ASK Líq. (PRASK)(cent. R\$)	14,35	14,05	2,1%	14,51	-1,1%
Receita por ASK Líq. (RASK) (cent. R\$)	15,96	15,50	3,0%	15,98	-0,1%
Custo por ASK (CASK) (cent. R\$)	14,34	13,79	4,0%	13,74	4,3%
CASK ex- combustível (cent. R\$)	8,70	8,85	-1,6%	8,75	-0,5%
Decolagens	75.614	72.531	4,3%	74.911	0,9%
Distância Média de Voo (km)	930	895	3,9%	910	2,3%
Número Médio de Aeronaves Operacionais	111,0	107,9	2,9%	110,0	0,9%
Litros consumidos no período (mm)	382	360	6,0%	377	1,2%
Funcionários efetivos no final do período	18.706	18.235	2,6%	18.776	-0,4%
Taxa de câmbio média ⁽¹⁾	1,67	1,80	-7,4%	1,70	-1,7%
Taxa de câmbio no final do período ⁽¹⁾	1,63	1,78	-8,6%	1,67	-2,3%
Inflação (IGP-M) ⁽²⁾	2,4%	2,8%	-0,3pp	3,2%	-0,8 pp
Inflação (IPCA) ⁽³⁾	2,4%	2,1%	+0,4pp	2,2%	+0,2 pp
WTI (médio por barril, US\$) ⁽⁴⁾	94,60	78,88	19,9%	85,24	11,0%
QAV - Golfo do México (média por litro, US\$) ⁽⁴⁾	0,75	0,54	37,8%	0,62	21,0%

Fontes: (1) Banco Central do Brasil (2) FGV (3) IBGE (4) Bloomberg

(*) Os dados operacionais do 1T10 e 4T10 foram recalculados em função da mudança na metodologia de cálculo de estatística conforme o Manual DCA 2010 (ofício circular nº11/2010/GEAC/SRE/ANAC), publicado e vigente a partir de Outubro de 2011.

Frota e Plano de Frota

Em 31 de março de 2011, a Companhia encerrou o trimestre com uma frota operacional padronizada de 111 aeronaves B737-700 e 800 NGs com idade média de 6,1 anos e uma frota total de 125 aeronaves. Nesse trimestre, não houve movimentação de aeronaves.

Frota Operacional	Assentos⁽¹⁾	1T11	1T10	Var.%	4T10	Var.%
Voos Regulares						
B737-300	141	-	3	(3)	1	(1)
B737-700 NG	144	40	43	(3)	40	-
B737-800 NG	177	15	18	(3)	15	-
B737-800 NG SFP	187	56	44	12	52	4
Subtotal	18.887	111	108	3	108	3
Fretamentos	Assentos⁽²⁾	1T11	1T10	Var.%	4T10	Var.%
B767-300 ER	218	4	-	4	4	-
Total Operacional⁽²⁾	19.759	115	108	6	112	2
Não Operacional	Assentos⁽¹⁾	1T11	1T10	Var.%	4T10	Var.%
B737-300 ⁽³⁾	141	3	8	(5)	3	-

Comentário do Desempenho

B737-700 NG	144	2	0	2	2	-
B737-800 NG	177	3	5	(2)	2	2
B737-800 NG SFP	187	-	-	-	-	-
B767-300 ER ⁽³⁾	218	2	6	(4)	2	-
Sub Total⁽⁴⁾	1.501	10	19	(9)	9	2
Total	21.437	125	127	(2)	121	4

(1) Total de assentos no 1T11

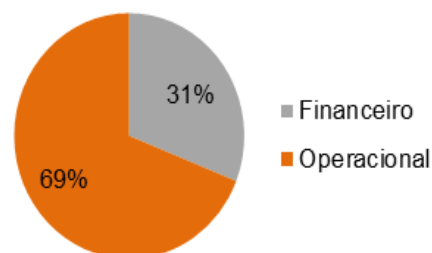
(2) Inclui aeronaves da malha aérea regular (B737) e de fretamento (B767).

(3) Das 3 aeronaves B737-300 excluídas da frota operacional, porém ainda consideradas na frota total, encontram-se paradas na frota em fase final de devolução. Essas aeronaves já não se encontram mais na frota total da Companhia em 2011.

(4) Das 6 aeronaves B767-300/200, 1 encontra-se sub-arrendada (*sub-lease*) para uma empresa Norte-Americana. As demais 5 aeronaves B767-300/200 estão operando em voos de fretamento de longa distância, sendo que 2 aeronaves já foram negociadas para devolução antecipada conforme divulgado em *press release*.

A frota é atualmente 100% arrendada em uma combinação de *leasings* financeiros e operacionais. Do total de 125 aeronaves, 86 estavam sob o regime operacional e 39 em arrendamentos financeiros, sendo que destas, 33 aeronaves possuem opção de compra ao final do contrato.

Distribuição da frota entre leasing financeiro e operacional



Plano de Frota Operacional	2011	2012	2013	2014	2015
B737-700 NG	40	40	40	40	40
B737-800 NG*	75	79	81	85	91
Total	115	119	121	125	131

* inclui aeronaves SFP (Short Field Performance)

Previsão de Desembolsos de Aeronaves(R\$MM)	2011	2012	2013	2014	2015	>2015	Total
Pre Delivery Deposits	164,8	392,9	468,0	434,1	352,8	65,4	1.878,0
Compromissos com aquisição de aeronaves*	885,1	377,3	2.060,0	3.304,6	2.878,4	6.574,8	16.080,2
Total	1.049,9	770,2	2.528,0	3.738,7	3.231,2	6.640,2	17.958,2

* Preços de lista

Investimentos

Os investimentos (Capex) do trimestre totalizaram R\$110,7 milhões, sendo 51% desse total relacionado ao plano de aquisição de aeronaves (*Pre Delivery Deposits*) para serem entregues em 2011 a 2013. As aquisições de peças representaram 43%; e investimentos em bases, TI e na expansão do centro de manutenção (construção da Oficina de Rodas e Freios) em Confins (Minas Gerais), totalizaram cerca de 6%. A expectativa de investimentos para o ano de 2011 é de aproximadamente R\$500 a R\$550 milhões.

Composição Acionária

	ON	%	PN	%	Total	%
Fundo de Investimento em Participações Volluto	137.032.718	100,0	35.963.279	27,0	172.995.997	64,0
Conselho	16	-	2.004.542	1,5	2.004.558	0,7
Ações em Tesouraria	-	-	454.425	0,3	454.425	0,2
Mercado	-	-	94.916.406	71,2	94.916.406	35,1
Total	137.032.734	100,0	133.338.652	100,0	270.371.386	100,0

Comentário do Desempenho

Lançamentos Pontuais do 1T11

A GOL contabilizou em suas demonstrações financeiras consolidadas, lançamentos pontuais e sem efeito caixa no trimestre no valor de aproximadamente R\$62 milhões.

Por conta da natureza dessas alterações, apresentamos a seguir os efeitos de sua incorporação e o resultado ajustado da GOL:

Demonstrações do Resultado Pro-Forma	1T11 (DF)	Lançamentos	1T11 Ajustado
Custos e Despesas Operacionais	(1.760.452)	57.825	(1.702.627)
Outros Custos e Despesas Operacionais (a)	(148.600)	57.825	(90.775)
Resultado Operacional (EBIT)	135.270	57.825	193.095
<i>Margem EBIT</i>	7,1%	N/A	10,2%
Resultado Financeiro Líquido	(25.806)	4.504	(21.302)
Outras despesas, líquidas (b)	(7.854)	4.504	(3.350)
Lucro (Prejuízo) antes de IR/CS	109.464	62.329	171.793
Imposto de renda	(40.068)	(21.192)	(61.260)
Lucro (Prejuízo) Líquido	69.396	41.137	110.533
<i>Margem Líquida</i>	3,7%	N/A	5,8%
EBITDA	225.427	57.825	283.252
<i>Margem EBITDA</i>	11,9%	N/A	14,9%
EBITDAR	353.671	57.825	411.496
<i>Margem EBITDAR</i>	18,7%	N/A	21,7%

(a) Variação cambial e monetária na reconciliação de sistemas.

(b) Efeito fiscal dos lançamentos pontuais.

Comentário do Desempenho

Sumário das Projeções Financeiras 2011

A GOL revisou em suas projeções financeiras de 2011 algumas premissas macroeconômicas e dados operacionais (conforme destacados abaixo) tendo em vista o atual cenário de aumento de preços de combustível e da valorização do Real frente ao Dólar norte-americano. Em função destas alterações, foram feitos ajustes em dados operacionais de oferta e demanda e consumo em litros de combustível. Conseqüentemente, houve também revisão nos custos operacionais unitários (excluindo os combustíveis) e na margem operacional. As demais projeções financeiras para 2011 foram mantidas constantes:

Projeções Financeiras 2011	Cenário Anterior		Cenário Revisado		Real 2011 JAN-MAR
	Pior	Melhor	Pior	Melhor	
Crescimento do PIB Brasileiro	4,0%	5,0%	4,0%	5,0%	4,2%
Crescimento da Demanda no Mercado Doméstico (% RPKs)	10,0%	15,0%	10,0%	15,0%	16,9%
Crescimento de Oferta em relação ao PIB	0,75x	1,0x	0,75x	1,0x	4,0 x
Passageiros Transportados GOL (milhões)	33	36	34	36	9
Capacidade (Oferta) GOL (ASKs bilhões)	48	51,5	48	50	12
Frota Operacional (fim do período)	115	115	115	115	115
Yield (R\$ centavos)	19,5	21,0	19,5	21,0	19,8
RPK, Sistema (bilhões)	32	35	33	35	8,6
Decolagens (000)	315	340	315	340	76
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	8,9	8,5	8,7	8,3	9,2
Litros Consumidos (bilhões)	1,5	1,65	1,55	1,65	0,4
Preço do Combustível (R\$/litro)	1,83	1,6	2,1	2	1,75
WTI Médio (US\$/barril)	93	82	115	100	95
Taxa de Câmbio Média (R\$/US\$)	1,8	1,7	1,68	1,58	1,67
Margem Operacional (EBIT)	11,5%	14,0%	6,5%	10,0%	7,1%

Os dados trimestrais da Companhia refletem significativa e variável sazonalidade, o que limita a utilidade de sua comparação com as projeções divulgadas para a totalidade do exercício social. A Companhia compara as projeções com os resultados efetivamente obtidos após divulgar as demonstrações financeiras relativas a cada exercício social completo. Os resultados de tais comparações anuais podem ser consultados na Seção 11 do Formulário de Referência da Companhia.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Índice das Notas Explicativas

1. Notas explicativas às informações financeiras **individuais** intermediárias para os períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2. Notas explicativas às informações financeiras **consolidadas** intermediárias para os períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Notas Explicativas

1. Notas explicativas às informações financeiras **individuais** intermediárias para os períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem por objeto o exercício do controle acionário da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) e, por intermédio de entidades controladas ou coligadas, explorar essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo por fretamento de passageiros.

A GLAI é a controladora direta das subsidiárias integrais sediadas no exterior GAC Inc (“GAC”) e Gol Finance (“Finance”) e indireta da SKY Finance II (“SKY II”).

A GAC foi constituída em 23 de março de 2006 de acordo com as leis das Ilhas Cayman e sua atividade está relacionada com as aquisições de aeronaves para seu único acionista GLAI, que provê os recursos financeiros para suas atividades operacionais e liquidação de obrigações. A GAC é controladora das empresas SKY Finance e SKY II, constituídas em 28 de agosto de 2007 e 30 de novembro de 2009, respectivamente, ambas localizadas nas Ilhas Cayman, cuja atividade está relacionada com captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves. A Sky Finance foi encerrada em junho de 2010. O encerramento da SKY Finance ocorreu após a liquidação da totalidade dos recursos captados pela empresa, tendo em vista que a mesma foi criada com o objetivo específico desta captação.

A Finance foi constituída em 16 de março de 2006, de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e sua atividade está relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG, uma companhia aérea de baixo custo e baixa tarifa que opera vôos domésticos e internacionais com as marcas GOL e VARIG oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não-regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e no Caribe.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

2. Base de preparação e apresentação das Informações Trimestrais

A autorização para a conclusão destas Informações Trimestrais ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de março de 2012.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

2.1 – Base de preparação

As Informações Financeiras Trimestrais - ITR Individuais da Companhia foram preparadas para o período findo em 31 de março de 2011 e estão de acordo com a norma contábil brasileira CPC 21 que trata das demonstrações intermediárias.

O CPC 21 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Financeiras Trimestrais - ITR Individuais foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo.

Estas Informações Financeiras Trimestrais - ITR não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas informações anuais individuais, arquivadas em conjuntos com as Demonstrações Financeiras Consolidadas, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, arquivadas em 22 de fevereiro de 2011, as quais foram preparadas de acordo com a norma contábil brasileira e o *International Financial Reporting Standards – IFRS*. Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2010.

2.2 – Reapresentação por correção de erro

Em abril de 2011, a Companhia concluiu a implantação do módulo de reconhecimento de receita do novo sistema de controle e contabilização de receita (ARACS) em complemento ao seu sistema de reservas New Skies. Como consequência a esta implantação, a Companhia identificou uma diferença no saldo de receita diferida de transportes a executar apurada de acordo com o novo sistema e o montante histórico reconhecido nas demonstrações financeiras. O montante total do erro apurado e reconhecido inicialmente como redutor da receita no 1º trimestre de 2011, foi de R\$56.760 (R\$37.462, líquido dos efeitos tributários) e estava relacionado ao reconhecimento de receita de vendas *interline*.

As vendas de passagens *interline* são vendas da Companhia operadas por outras companhias aéreas de acordo com os contratos específicos denominados contratos de *interline*. De acordo com esses contratos, uma companhia aérea pode utilizar o sistema de reserva da Companhia para seus segmentos locais e pagar um preço previamente contratado. A Companhia iniciou em 2008 as transações com *interlines* e desde então o volume dessas operações vem aumentando a cada ano. Com a implantação do novo sistema, a Companhia entendeu que a receita diferida de *interline* estava sendo registrada conforme o preço contratual, mas a baixa para receita de passageiros era feita com base no preço regular dos bilhetes. Consequentemente, o montante apurado da diferença poderia ser uma supervalorização ou subvalorização da receita, dependendo da diferença entre os preços dos contratos *interline* e os respectivos preços dos bilhetes.

No entanto, devido a certas limitações do sistema de reserva relativas à capacidade de reprocessamento de dados históricos, a Companhia não é capaz de alocar esse erro para os períodos em que ocorreram, ou seja, aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008, 2009 e 2010 e ao primeiro trimestre findo em 31 de março de 2011. A partir do 1º trimestre de 2011

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

essa deficiência sistêmica foi remediada com a finalização da implantação do novo sistema de receita.

Após algumas considerações, a Companhia concluiu que o mais adequado seria refletir este ajuste no saldo de abertura dos lucros acumulados em 01 de janeiro de 2011, de acordo com o parágrafo 44 da Deliberação CVM no 592/09, "Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro" e o a IAS 8, "Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors. O impacto líquido deste erro na controladora foi registrado na equivalência patrimonial.

Os impactos deste ajuste nas informações trimestrais são de:

	Previamente divulgado	Reapresentado
	Três meses findos em 31/03/2011	
Resultado da equivalência patrimonial	43.629	81.091
Lucro líquido do período	31.934	69.396
Lucro básico por ação	0,12	0,26
Lucro diluído por ação	0,12	0,26

3. Caixa e equivalentes de caixa

	31/03/11	31/12/10
Caixa e depósitos bancários	57.461	103.988
Equivalentes de caixa	123.211	125.448
	<u>180.672</u>	<u>229.436</u>

Em 31 de março de 2011, os equivalentes de caixa referem-se à títulos privados e remunerados a taxas que variam entre 98,5% e 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez, e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

4. Aplicações financeiras

	31/03/11	31/12/10
Título de créditos no exterior	21.300	19.790
Outros	560	-
	<u>21.860</u>	<u>19.790</u>

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Em 31 de março de 2011, o total de ativos financeiros classificados como mantidos até o vencimento é composto, principalmente, por títulos de créditos emitidos no exterior, aplicados em 24 de fevereiro de 2011, com vencimento anual e remuneração de 6% ao ano.

Durante o trimestre findo em 31 de março, a Companhia resgatou os certificados de depósito no exterior (*time deposits*), tendo em vista o vencimento dos títulos neste período.

5. Impostos diferidos e a recuperar

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Impostos a recuperar:		
Ativo circulante		
Antecipações de IRPJ e CSSL ⁽¹⁾	34.677	32.187
IRRF ⁽²⁾	668	2.507
Imposto de renda sobre importações	177	177
Outros	98	30
Total dos impostos a recuperar	<u>35.620</u>	<u>34.901</u>
Impostos diferidos:		
Ativo não circulante		
Prejuízos fiscais	15.166	15.166
Base negativa de contribuição social	5.460	5.460
Diferenças temporárias	93	93
Total do imposto diferido ativo não circulante	<u>20.719</u>	<u>20.719</u>

(1) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSLL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(2) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável em determinadas operações domésticas, tais como pagamento de taxas para alguns prestadores de serviço, pagamento de salários e rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

A Companhia, individualmente, tem prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Prejuízo fiscal	264.845	264.920
Base negativa de contribuição social	264.845	264.920

Em 31 de março de 2011, os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da Companhia, observadas as limitações legais.

As projeções de lucros tributáveis futuros sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, tecnicamente elaboradas e suportadas nos planos de negócio e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia, indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização dos créditos fiscais diferidos reconhecidos.

A GLAI tem o montante total de créditos fiscais de R\$90.047, entretanto reconheceu uma provisão para perda de R\$69.421 para os créditos que não tem perspectiva de realização em um futuro imediato.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculada pela aplicação da alíquota fiscal estatutária combinada com os valores refletidos no resultado, está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social reapresentado	69.449	25.465
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(23.612)	(8.658)
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:		
Equivalência patrimonial	28.251	21.456
Resultado das subsidiárias integrais	(8.517)	(13.043)
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(2.744)	(1.298)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	6.569	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(53)	(1.543)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(53)	(1.502)
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	(41)
	(53)	(1.543)

6. Transações com partes relacionadas

Contratos de mútuos - ativo não circulante

A Companhia mantém mútuo com sua controlada VRG, sem previsão de encargos financeiros, avais e garantias, que totaliza R\$429.001 em 31 de março de 2011 (R\$483.230 em 31 de dezembro de 2010).

Remuneração do pessoal-chave da Administração

Durante o período de três meses findos em 31 de março de 2011, a Companhia registrou na rubrica de custo com pessoal, os honorários do Conselho de Administração e Comitês um montante de R\$365 (R\$365 durante o período de três meses findos em 31 de março de 2010).

Remuneração baseada em ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia, aprovada pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, os planos outorgados a partir de 2010, as opções se tornarão exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo estes planos também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

	Planos de opções de compra de ações						
	2005	2006	2007	2008	2009 (a)	2010 (b)	2011
	9 de	2 de	31 de	20 de	4 de	2 de	20 de
Data da reunião do Conselho de Administração	dezembro de 2004	janeiro de 2006	dezembro de 2006	dezembro de 2007	fevereiro de 2009	fevereiro de 2010	dezembro de 2010
Total de opções concedidas	87.418	99.816	113.379	190.296	1.142.473	2.774.640	2.722.444
Preço de exercício da opção	33,06	47,30	65,85	45,46	10,52	20,65	27,83
Valor justo médio da opção na data da concessão	29,22	51,68	46,61	29,27	8,53	16,81	16,01(c)
Volatilidade estimada do preço da ação	32,52%	39,87%	46,54%	40,95%	76,91%	77,95%	44,55%
Dividendo esperado	0,84%	0,93%	0,98%	0,86%	-	2,73%	0,47%
Taxa de retorno livre de risco	17,23%	18,00%	13,19%	11,18%	12,66%	8,65%	10,25%
Duração da opção (em anos)	10	10	10	10	10	10	10

(a) em abril de 2010, foram outorgadas 216.673 em complemento ao plano de 2009.

(b) em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894, referente ao plano de 2010.

(c) o valor justo calculado para a plano de 2011, foi 16,92, 16,11, e 15,17 para os respectivos períodos de vesting (2011, 2012 e 2013).

A movimentação das opções de ações existentes em 31 de março de 2011 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2010	3.476.684	20,56
Concedidas	2.722.444	27,83
Exercidas	(46.698)	15,40
Ajuste na estimativa de direitos perdidos	(619.751)	23,03
Opções em circulação em 31 de março de 2011	5.532.679	23,90

Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2010	955.975	22,88
Quantidade de opções exercíveis em 31 de março de 2011	1.163.137	23,13

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 31 de março de 2011 estão sumariadas abaixo:

Opções em circulação					Opções exercíveis			
Intervalo de preços de exercício	de	Opções de circulação mar/2011	em	Maturidade remanescente média em anos	Preço de exercício médio	Opções exercíveis mar/2011	em	Preço de exercício médio

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

33,06	31.222	4	33,06	31.222	33,06
47,30	37.960	5	47,30	37.960	47,30
65,85	41.150	6	65,85	34.978	65,85
45,46	93.912	7	45,46	61.043	45,46
10,52	551.235	8	10,52	248.056	10,52
20,65	2.271.193	9	20,65	624.578	20,65
27,83	2.506.006	10	27,83	125.300	27,83
10,52-65,85	5.532.679	9,2	23,90	1.163.137	23,13

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2011, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$7.742 (R\$3.621 para o período de três meses findo em 31 de março de 2010), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

7. Lucro por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro ou prejuízo por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Consequentemente, o lucro por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de lucro por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas as potenciais ações são ignoradas no cálculo do lucro por ação diluído.

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
	<u>Reapresentado</u>	
<u>Numerador</u>		
Lucro líquido do período	69.396	23.922
<u>Denominador</u>		
Média ponderada de ações em circulação relativa ao lucro por ação básico (em milhares)	269.806	265.288
<u>Efeitos dos títulos dilutíveis</u>		
Plano executivo de opção de compra de ações (em milhares)	358	160
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas relativa ao lucro por ação diluído (em milhares)	270.164	265.448
Lucro básico por ação reapresentado	0,26	0,09
Lucro diluído por ação reapresentado	0,26	0,09

Em 31 de março de 2011, o lucro diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro. Em 31 de março de 2011 os preços de exercício das opções de compra de ações "vested" dos planos de 2009 e de 2010 estão abaixo

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

da cotação média de mercado do período (“*in-the-money*”). O plano de 2010 está “*in-the-money*” mesmo adicionando ao preço de exercício as despesas que serão incorridas das opções que ainda estão “*vesting*”.

Em 31 de março de 2011, o total de 358.213 opções de compra de ações, possuem efeito dilutivo (272.641 opções em 31 de março de 2010).

8. Investimentos

Em decorrência das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 à Lei 6.404/76, os investimentos em empresas controladas no exterior, GAC e Finance, foram considerados a essência uma extensão da controlada GLAI e somadas linha a linha com a controladora GLAI, sendo considerado como investimento apenas a controlada VRG.

As movimentações do investimento no período findo em 31 de março de 2011 estão demonstradas a seguir:

Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.750.723
Ajuste no patrimônio líquido da controlada – Nota 2.3	<u>(37.462)</u>
Resultado de equivalência patrimonial	83.091
Perdas diferidas, líquidas com sale leaseback (a)	(466)
Resultados não-realizados de <i>hedge</i>	<u>15.770</u>
Saldos em 31 de março de 2011	<u>2.811.656</u>

(a) A Companhia através de sua controlada GAC possui saldo líquido de perdas diferidas com sale leaseback no montante de R\$466. O diferimento dessa perda está condicionado ao pagamento das parcelas contratuais efetuadas pela sua controlada VRG. Dessa forma, o saldo mencionado acima é na essência parte do investimento líquido da controladora na VRG.

A controlada VRG não possui ações negociadas em bolsa. As informações relevantes sobre a VRG estão sumariadas a seguir:

	Quantidade total de ações	Participação %	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido da controlada representado
31/12/10	3.002.248.156	100%	2.294.191	2.718.229	292.463
31/03/11	3.002.248.156	100%	2.294.191	2.779.594	83.091

9. Imobilizado

O saldo corresponde aos adiantamentos para aquisição de aeronaves, referentes aos pré-pagamentos efetuados com base nos contratos com a Boeing Company para aquisição de 110 aeronaves 737-800 Next Generation (100 aeronaves em 31 de dezembro de 2010) no valor de R\$362.493 (R\$308.494 em 31 de dezembro de 2010) e ao direito sobre o valor residual das aeronaves no valor de R\$357.757 (R\$357.757 em 31 de dezembro de 2010), ambos realizados pela controlada GAC.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

10. Empréstimos e financiamentos

	Vencimento	Taxa de juros média efetiva a.a.	31/03/11	31/12/10
Circulante				
Juros	-	-	29.031	34.229
			<u>29.031</u>	<u>34.229</u>
Não circulante:				
Moeda estrangeira (em dólares norte americanos)				
	Abr/2017/ Jul 2020	8,50%	841.825	860.381
Bônus sênior			325.740	332.935
Bônus perpétuos	-	8,75%	<u>1.167.565</u>	<u>1.193.316</u>
			1.196.596	1.227.545

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo para o próximos exercícios são contados a partir de 1º de abril a 31 de março do ano subsequente, são como segue:

	<u>Após 2015</u>
<u>Moeda estrangeira</u> (em dólares norte-americanos):	
Bônus senior	841.825
Bônus perpétuos	<u>325.740</u>
Total	<u><u>1.167.565</u></u>

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 31 de março de 2011, refletindo o reajuste freqüente das cotações de mercado desses instrumentos, com base na taxa de câmbio em vigor na data do encerramento do balanço são conforme segue:

	<u>Contábil</u>	<u>Mercado</u>
Bônus sênior	841.825	898.795
Bônus perpétuos	325.740	322.346

Condições contratuais restritivas

Em 31 de março de 2011, a Companhia estava aderente a todas as condições contratuais restritivas.

11. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de março de 2011, o capital social está representado por 270.371.386 ações, sendo 137.032.734 ações ordinárias e 133.338.652 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações Volluto é o acionista controlador da Companhia com participações igualitárias de Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária é como segue:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
--	-----------------	-----------------

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>
Fundo Volutto	1%	26,97%	64,98%	1%	26,98%	63,99%
Outros		1,50%	0,74%		1,42%	0,70%
Ações em tesouraria	-	0,34%	0,17%		0,34%	0,17%
Mercado	-	71,19%	34,11%		71,26%	35,14%
	<u>1%</u>	<u>71,19%</u>	<u>34,11%</u>	<u>1%</u>	<u>71,26%</u>	<u>35,14%</u>

O capital social autorizado em 31 de março de 2011 é de R\$4 bilhões. Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

Por definição do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência, ou ser reduzido o prazo para seu exercício, na emissão de ações preferenciais, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei. É vedada a emissão de partes beneficiárias nos termos do estatuto social da Companhia.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto quanto à ocorrência de fatos específicos estabelecidos em lei. Essas ações têm como preferência: prioridade no reembolso do capital, sem prêmio e direito de serem incluídas na oferta pública em decorrência de alienação de controle, ao mesmo preço pago por ação do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. Adicionalmente, as Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 2 da BM&FBOVESPA, providenciam a concessão de direitos de voto a detentores de ações preferenciais em matérias ligadas a reestruturações corporativas, fusões e transações com partes relacionadas.

Em 22 de fevereiro de 2011 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento do capital social em R\$669, mediante a emissão de 34.718 ações preferenciais todas nominativas e sem valor nominal.

Em 28 de fevereiro de 2011, em função dos exercícios do plano de compra de ações da Companhia, ocorreu um aumento de capital no montante de R\$ 138 representado em 15.480 ações, ainda não homologado em reunião do Conselho de Administração.

A cotação das ações da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., em 31 de março de 2011, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondeu a R\$21,84 e US\$13,73 na New York Stock Exchange – NYSE. O valor patrimonial por ação em 31 de março de 2011 é de R\$11,22 (R\$10,83 em 31 de dezembro de 2010).

b) Reserva de Lucros

i. Reserva Legal

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após realização de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 11.638/07, limitada a 20% do capital social, de acordo com a legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia.

ii. Reserva para reinvestimento

A reserva para reinvestimento destina-se a atender aos investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia.

c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado. A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2010 a Administração propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$50.873 (R\$0,19 por ação) com base no lucro líquido apurado no exercício e após a constituição da reserva legal.

d) Ações em tesouraria

Em 9 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 1.119.775 ações preferenciais mantidas em tesouraria, pelo montante de R\$29.293 registrada contra a conta de reserva. Em 31 de março de 2011, a Companhia possui 454.425 ações em tesouraria, totalizando R\$11.887, com valor de mercado de R\$9.925 (R\$11.887 em ações com valor de mercado de R\$11.792 em 31 de dezembro de 2010).

e) Remuneração baseada em ações

No período findo em 31 de março de 2011, a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$7.742, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal (R\$ 24.743 em 31 de dezembro de 2010).

f) Outros resultados abrangentes

A marcação a valor justo das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 31 de março de 2011 corresponde a um ganho de R\$26.356 (ganho de R\$11.073 em 31 de dezembro de 2010).

12. Compromissos

A Companhia possui contrato com a Boeing para aquisição de aeronaves. Em 31 de março de 2011 existem 100 pedidos firmes, 10 direitos de compra e 40 opções de compra concedidas em

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

caráter não oneroso. O valor aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$16.080.185 (correspondendo a US\$9.873.019). Os compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção.

Em até um ano, serão feitos adiantamentos para 19 aeronaves, que possuem previsão de entrega até dezembro de 2013. Em 31 de março de 2011 esses adiantamentos representam compromissos no montante de R\$1.878.039.

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

Apresentamos a seguir um resumo dos pagamentos relativos aos compromissos com aquisições de aeronaves para os próximos anos contados a partir de 1º de abril a 31 de março do ano subsequente:

	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>Após 2015</u>	<u>Total</u>
Adiantamento para aquisição de aeronaves	164.776	392.910	467.979	434.063	352.781	65.530	1.878.039
Compromissos de compra de aeronaves	885.147	377.345	2.060.014	3.304.575	2.878.375	6.574.729	16.080.185
Total	1.049.923	770.255	2.527.993	3.738.638	3.231.156	6.640.259	17.958.224

13. Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que parte desses instrumentos financeiros são instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*) dos riscos inerentes à operação. A Companhia considera como riscos mais relevantes o preço de combustível, a taxa de câmbio e a taxa de juros, bem como o risco de crédito associado as suas operações. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros.

A gestão dos instrumentos financeiros feita pela administração tem uma diretriz formal, em consonância com a Política de Gestão de Riscos, determinada periodicamente pelo Comitê de Políticas Financeiras e de Riscos e submetida ao Conselho de Administração. O Comitê estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros.

Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatórios aos objetivos

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis e de taxa de câmbio possuem cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos no momento de sua liquidação, as quais estão apresentadas nas tabelas ao decorrer desta nota.

Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia aos seguintes riscos financeiros: de mercado (incluindo risco de câmbio, risco de taxa de juros e risco do preço do combustível), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia sobre a parcela de suas exposições a ser protegida contra risco financeiro, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção. A Companhia geralmente não contrata instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Risco.

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

a) Risco de taxa de câmbio

A exposição à taxa de câmbio refere-se à variação inesperada, de forma favorável ou desfavorável, podendo impactar nas despesas e receitas da Companhia, decorrentes de ativos e passivos cujos valores estão atrelados às flutuações da moeda estrangeira.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos para hedge de dólar americano são realizados junto a BM&FBOVESPA utilizando fundos de investimento exclusivo como veículos para a contratação de cobertura de riscos conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia. O fundo de investimento exclusivo possui dois cotistas: GLAI e sua controlada VRG. Deste modo, todo resultado apurado no fundo exclusivo, inclusive as operações com derivativos de dólar, são distribuídos conforme o número de cotas em posse de cada cotista.

Em 31 de março de 2011, a Companhia não detém contratos de derivativos de dólares americanos.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A exposição cambial da Companhia em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	77.149	123.640
Outros	13.242	14.679
Total do ativo	<u>90.391</u>	<u>138.319</u>
Passivo		
Empréstimos e financiamentos	1.196.596	1.242.224
Total do passivo	<u>1.196.596</u>	<u>1.242.224</u>
Exposição cambial líquida em R\$	1.106.205	1.103.905
Compromissos não registrados no balanço		
Adiantamento para aquisição de aeronaves	1.878.039	1.943.880
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	16.080.185	16.427.824
Total	<u>17.958.224</u>	<u>18.371.704</u>
Total da exposição cambial R\$	19.064.429	19.475.609
Total da exposição cambial US\$	11.705.304	11.688.638

No trimestre findo em março de 2011, a Companhia não detinha operação com instrumentos financeiros derivativos para hedge cambial.

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados como *hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentado a seguir:

Saldo final em:	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	-	212
Prazo remanescente mais longo (meses)	-	3
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	-	(446)
Período de três meses encerrado em 31 de março de:	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Ganhos (Perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras (R\$)	-	18
Ganhos (Perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	-	(480)
Total dos ganhos (perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas como despesas financeiras (R\$)	<u>-</u>	<u>(462)</u>

b) Risco de crédito

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

O risco de crédito é o risco que a contraparte venha a não cumprir suas obrigações gerando uma perda financeira para a Companhia.

A Companhia está exposta a riscos de crédito decorrentes de suas atividades operacionais, principalmente, caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos em bancos, ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, e instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são realizados com contrapartes que possuem altos ratings de acordo com avaliação feita pelas agências Moody's e Fitch (rating em média A+) ou os instrumentos são contratados na bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA). Ademais, a Companhia avalia os riscos das contrapartes e diversifica sua exposição. A Administração da Companhia acredita que o risco de não receber as quantias devidas por suas contrapartes nas operações de derivativos não é significativo.

c) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e das suas controladas são afetados por flutuações nas taxas de juros internacionais devidos o impacto de tais alterações nas despesas arrendamento mercantil, através de sua controlada VRG.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia não detinha operação com instrumentos financeiros derivativos para hedge de taxas de juros.

d) Risco de liquidez

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos, mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos, CDBs e fundos com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia estabelece que o prazo médio ponderado da dívida não deve exceder o prazo médio ponderado do portfolio de investimento. Em 31 de março de 2011, o prazo médio ponderado dos ativos financeiros da Companhia era de 232 dias e do passivo financeiro era de 6 anos.

A Companhia utiliza para proteção dos compromissos futuros, divulgados na nota 17, instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha para fins de administração de caixa.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros à flutuação do principal fator de risco de cada um considerou os seguintes elementos:

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia, em linha com o mercado e com o qual foi calculado o valor justo dos instrumentos.
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.

O quadro, a seguir, demonstra a análise de sensibilidade para o risco de combustível, posição em aberto em 31 de março de 2011 e com base nos cenários acima descritos.

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Adverso	Cenário Remoto	Adverso
Derivativo de combustível	Queda na curva do preço WTI	US\$ 102,98/bbl	US\$77,24/bbl		US\$ 51,49/bbl	
		R\$ 0	(R\$ 17.850)		(R\$ 26.945)	

Em 31 de março de 2011, a Companhia detém contratos de derivativos de petróleo tipo West Texas Intermediate (“WTI”).

O cenário considerado provável pela Administração é o preço do petróleo tipo WTI permanecer na média de US\$102,98 por barril, o que resultaria em um valor justo de R\$14.351 para os contratos, caso ocorresse a liquidação dos mesmos.

Esses instrumentos são registrados em contas redutoras dos custos de combustível, se forem mensurados como efetivos, ou registrados como resultado financeiro, caso sejam mensurados como inefetivos.

No cenário adverso possível para este instrumento, ou seja, redução do preço do petróleo tipo WTI para US\$77,24 por barril, e no cenário adverso remoto, em que o preço possa atingir US\$51,49 por barril, haveria impactos negativos no valor justo de R\$17.850 e R\$26.945, respectivamente.

14. Transações que não afetaram o caixa

Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia não efetuou adiantamentos para aquisição de aeronaves, financiados diretamente por empréstimos.

15. Seguros

Em 31 de março de 2011, a Companhia não mantinha contratos de seguros em seu nome. Os contratos de seguros são efetuados em nome de sua controlada operacional VRG.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

16. Eventos subsequentes

- a) Em 20 de abril de 2011, a Companhia, através de sua controlada VRG, em reconhecimento ao esforço e comprometimento de seus colaboradores, efetuou antecipação da primeira parcela do pagamento do Programa de Participação de Resultados (PPR), relativo ao exercício de 2011, equivalente a 0,79 salários para todos os colaboradores constantes na folha no dia 31 de março de 2011.
- b) Em 27 de abril de 2011, através da Assembléia Geral Ordinária, o Conselho de Administração da Companhia, aprovou o pagamento dos dividendos no montante de R\$50.872 (R\$0,19 por ação), aos acionistas referentes aos lucros auferidos no exercício social de 2010, a ser realizado em 22 de junho de 2011.
- c) Em 11 de agosto de 2011, o Conselho de Administração da Companhia, autorizou a Diretoria a implementar um programa de recompra de ações preferenciais de própria emissão, a preços de mercado, de até 9.493.188 ações da Companhia, equivalentes a 10% das ações dessa classe em circulação, em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 10/80, sem redução do capital social. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 dias a partir de 12 de agosto de 2011.
- d) Em 2 de agosto de 2011, a Companhia anunciou e comunicou à CVM – Comissão de Valores Mobiliários e demais autoridades responsáveis, que celebrou no dia 01 de agosto de 2011, com os acionistas controladores da Webjet, contrato de compromisso de compra e venda de ações, que tinha por objeto a aquisição de 100% do capital social da Webjet, pela sua controlada VRG. A aquisição ficou sujeita, entre outras condições, às aprovações das autoridades governamentais pertinentes.

O preço inicial acordado pela referida aquisição foi de R\$96.000, depositados, dia 08 de agosto de 2011, como garantia de pagamento da transação, sujeitos a ajustes de acordo com o relatório de due diligence, realizada por consultor externo independente e o cumprimento de determinadas cláusulas contratuais.

Em 20 de setembro de 2011, a Companhia recebeu a aprovação da Agência Nacional de Aviação Civil (“ANAC”) para conclusão da aquisição da Webjet,

Em 03 de outubro de 2011, a controlada VRG adquiriu a totalidade do capital social da Webjet ao preço ajustado de R\$70.000, sujeito a alterações após processo de auditoria independente a ser realizado no prazo máximo de 55 dias contados a partir da data de sua efetiva contratação.

Nesse caso, do valor originalmente depositado:

R\$ 63 milhões foram pagos aos antigos acionistas controladores da Webjet;

R\$ 7 milhões foram retidos em conta bloqueada a título de garantia contratual; e

R\$ 26 milhões foram revertidos à Companhia em virtude dos ajustes ao preço de compra.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A Webjet é uma companhia aérea com sede na cidade do Rio de Janeiro, que oferece serviços de transporte aéreo regular de passageiros, e possui uma frota com vinte e quatro aeronaves Boeing 737-300, tem presença em 16 cidades do País e realiza, aproximadamente, 1.000 voos semanais.

Em 27 de outubro de 2011, o CADE, a VRG e a Webjet celebraram Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação (“APRO”), referente à aquisição de 100% (cem por cento) do capital social da Webjet, que resultou de uma negociação entre as empresas e o CADE e tem como objetivo assegurar a reversibilidade da operação e a preservação dos ativos até decisão final a ser proferida pelo órgão, por intermédio de medidas que tem por objetivo preservar as condições de mercado, durante a avaliação dos efeitos concorrenciais da operação.

O acordo assegura a independência na gestão das duas empresas inclusive no que tange ao programa de milhagem “Smiles” da Companhia. Sem implicação na redução da capacidade da Webjet, o acordo prevê o compartilhamento de voos entre as empresas com objetivo de otimização da malha aérea e aumento de opções aos clientes.

As duas empresas seguirão operando como unidades distintas até a aprovação final da aquisição pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”).

- e) Em 09 de janeiro de 2012 a Companhia protocolou, junto ao poder judiciário, a desistência do processo judicial na qual questiona a alíquota do PIS e da COFINS. A desistência e autorização da conversão dos depósitos judiciais a favor da Fazenda pública encontram-se em apreciação pelo Judiciário.
- f) Em 3 de fevereiro de 2012 a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que encerrou em 26 de janeiro de 2012 o período para exercício do direito de preferência para subscrição das ações a serem emitidas em razão do aumento de capital da Companhia aprovado por seu Conselho de Administração em reunião realizada em 21 de dezembro de 2011. Desta operação, restaram não subscritas 5.120.974 (cinco milhões, cento e vinte mil, novecentas e setenta e quatro) ações preferenciais (“Sobras”) das 6.825.470 (seis milhões, oitocentas e vinte e cinco mil, quatrocentas e setenta) ações ordinárias e 6.619.765 (seis milhões, seiscentas e dezenove mil, setecentas e sessenta e cinco) ações preferenciais emitidas. Aos acionistas, inclusive aos detentores de ADRs e aos cessionários dos direitos de subscrição das ações, que manifestaram seu interesse na reserva das Sobras nos seus respectivos boletins de subscrição, tiveram o prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir de 06 de fevereiro de 2012, sendo seu termo final em 10 de fevereiro de 2012, inclusive (“Período de Subscrição das Sobras”), para a subscrição das Sobras. O preço de subscrição das Sobras foi de R\$22,00 (vinte e dois reais) por ação, em moeda corrente nacional, no ato de subscrição.
- g) Em 15 de março de 2012, a Companhia obteve autorização a não declaração do vencimento antecipado e/ou aplicação de qualquer penalidade sobre o descumprimento de suas cláusulas contratuais restritivas. Esta desobrigação da Companhia foi deliberada em Assembleia Geral de Debenturistas das quarta e quinta emissões de debêntures. Em decorrência desta autorização, em 26 de março de 2012 (data da divulgação desta Demonstração Financeira) a Companhia encontra-se adimplente com as suas obrigações pactuadas na escritura das debêntures.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

- h) Em 16 de março de 2012, o Conselho de Administração, no âmbito de suas funções, aprovou a realização de um novo modelo para o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia que está em processo de elaboração.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Notas Explicativas

2. Notas explicativas às informações financeiras consolidadas intermediárias para os períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem por objeto o exercício do controle acionário da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) e, por intermédio de entidades controladas ou coligadas, explorar essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo por fretamento de passageiros.

A GLAI é a controladora direta das subsidiárias integrais sediadas no exterior GAC Inc. (“GAC”), Gol Finance (“Finance”) e indireta da SKY Finance II (“SKY II”).

A GAC foi constituída em 23 de março de 2006 de acordo com as leis das Ilhas Cayman e sua atividade está relacionada com as aquisições de aeronaves para seu único acionista GLAI, que provê os recursos financeiros para suas atividades operacionais e liquidação de obrigações. A GAC é controladora das empresas SKY Finance e SKY II, constituídas em 28 de agosto de 2007 e 30 de novembro de 2009, respectivamente, ambas localizadas nas Ilhas Cayman, cuja atividade está relacionada com captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves. A SKY Finance foi encerrada em junho de 2010. O encerramento da SKY Finance ocorreu após a liquidação da totalidade dos recursos captados pela empresa, tendo em vista que a mesma foi criada com o objetivo específico desta captação.

A Finance foi constituída em 16 de março de 2006, de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e sua atividade está relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG, uma companhia aérea de baixo custo e baixa tarifa que opera vôos domésticos e internacionais com as marcas GOL e VARIG oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não-regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e Caribe.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras

A autorização para a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 26 de março de 2012. A sede oficial da Companhia está localizada na Rua Tamoios, 246, Jardim Aeroporto, São Paulo, Brasil.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

2.1 – Base de preparação

As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas da Companhia foram preparadas para o período findo em 31 de março de 2011 e estão de acordo com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, correspondente à norma contábil brasileira CPC 21 que trata das demonstrações intermediárias.

O IAS 34 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo.

Estas Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais consolidadas, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, arquivadas em 22 de fevereiro de 2011, as quais foram preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards – IFRS*. Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2010.

2.2 – Reapresentação por correção de erro

Em abril de 2011, a Companhia concluiu a implantação do módulo de reconhecimento de receita do novo sistema de controle e contabilização de receita (ARACS) em complemento ao seu sistema de reservas New Skies. Como consequência a esta implantação, a Companhia identificou uma diferença no saldo de receita diferida de transportes a executar apurada de acordo com o novo sistema e o montante histórico reconhecido nas demonstrações financeiras. O montante total do erro apurado e reconhecido inicialmente como redutor da receita no 1º trimestre de 2011, foi de R\$56.760 (R\$37.462, líquido dos efeitos tributários) e estava relacionado ao reconhecimento de receita de vendas *interline*.

As vendas de passagens *interline* são vendas da Companhia operadas por outras companhias aéreas de acordo com os contratos específicos denominados contratos de *interline*. De acordo com esses contratos, uma companhia aérea pode utilizar o sistema de reserva da Companhia para seus segmentos locais e pagar um preço previamente contratado. A Companhia iniciou em 2008 as transações com *interlines* e desde então o volume dessas operações vem aumentando a cada ano. Com a implantação do novo sistema, a Companhia entendeu que a receita diferida de *interline* estava sendo registrada conforme o preço contratual, mas a baixa para receita de passageiros era feita com base no preço regular dos bilhetes. Consequentemente, o montante apurado da diferença poderia ser uma supervalorização ou subvalorização da receita, dependendo da diferença entre os preços dos contratos *interline* e os respectivos preços dos bilhetes.

No entanto, devido a certas limitações do sistema de reserva relativas à capacidade de reprocessamento de dados históricos, a Companhia não é capaz de alocar esse erro para os períodos em que ocorreram, ou seja, aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008, 2009 e 2010 e ao primeiro trimestre findo em 31 de março de 2011. A partir do 1º trimestre de 2011

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

essa deficiência sistêmica foi remediada com a finalização da implantação do novo sistema de receita.

Após algumas considerações, a Companhia concluiu que o mais adequado seria refletir este ajuste no saldo de abertura dos lucros acumulados em 01 de janeiro de 2011, de acordo com o parágrafo 44 da Deliberação CVM no 592/09, "Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro" e o a IAS 8, "Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors.

Os impactos da correção do erro nas informações trimestrais foram de:

	Previamente divulgado	Reapresentado
	Três meses findos em 31/03/2011	
Receita de passageiros	1.647.088	1.703.848
Despesa com IR e CS corrente (*)	(4.102)	(23.400)
Lucro líquido do período	31.934	69.396
Lucro básico por ação	0,12	0,26
Lucro diluído por ação	0,12	0,26

(*) imposto de renda e contribuição social

3. Sazonalidade

A Companhia tem expectativa que as suas receitas e lucratividade de seus voos atingem seus níveis mais altos durante o período de férias de verão e inverno, em janeiro e julho respectivamente, e nas duas últimas semanas de dezembro, durante a temporada de festas de final de ano. A semana de Carnaval é geralmente acompanhada de uma diminuição na taxa de ocupação. Dada a nossa grande proporção de custos fixos, essa sazonalidade tende a causar variações em nossos resultados operacionais de trimestre para trimestre.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
Caixa e depósitos bancários	127.756	194.493
Equivalentes de caixa	1.669.860	1.761.365
	1.797.616	1.955.858

Em 31 de março de 2011, os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a títulos privados, títulos públicos e fundos de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 98,5% e 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Desde o primeiro trimestre de 2010, a Companhia passou a aplicar também seus recursos em fundos abertos e não somente em fundos exclusivos como anteriormente. Os fundos de investimentos referem-se a aplicações em cotas de fundos de renda fixa e fundos DI de bancos de primeira linha.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Títulos privados	511.722	678.253
Títulos públicos	274.879	245.186
Fundos de investimento	883.259	837.926
	<u>1.669.860</u>	<u>1.761.365</u>

Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

5. Caixa Restrito

O caixa restrito está representado por depósitos de margem de garantia vinculados a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) os quais foram aplicados em fundos DI e remunerados a taxa média ponderada de 98,5% do CDI.

Em 31 de março de 2011 o saldo registrado no ativo não circulante é de R\$33.184 (R\$34.500 em 31 de dezembro de 2010).

6. Aplicações financeiras

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Títulos públicos	27.598	-
Títulos de créditos no exterior	21.300	19.790
Fundos de investimento (FIDC)	-	2.816
Outros	600	-
	<u>49.498</u>	<u>22.606</u>
Curto prazo	21.900	22.606
Longo prazo	27.598	-
	<u>49.498</u>	<u>22.606</u>

Em 31 de março de 2011, o total de ativos financeiros classificados como mantidos até o vencimento é composto principalmente por títulos públicos de longo prazo, com vencimentos entre julho de 2012 à janeiro de 2015, remunerados à 100% da taxa CDI e títulos de créditos emitidos no exterior, aplicados em 24 de fevereiro de 2011, com vencimento anual e remuneração de 6% ao ano.

Durante o trimestre findo em 31 de março, a Companhia resgatou os fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC) e os certificados de depósito no exterior (*time deposits*), tendo em vista o vencimento dos títulos neste período.

7. Contas a receber

<u>Consolidado</u>	
<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Moeda nacional		
Administradoras de cartões de crédito	13.207	90.612
Agências de viagens	184.160	149.393
Vendas parceladas	46.952	48.564
Agências de cargas	22.480	20.582
Companhias aéreas parceiras	16.221	16.608
Outros	30.548	27.491
	313.568	353.250
Moeda estrangeira		
Administradoras de cartões de crédito	5.919	5.855
Agências de viagens	3.747	3.935
Agências de cargas	68	141
	9.734	9.931
	323.302	363.181
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(62.774)	(60.127)
	260.528	303.054

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
Saldo no início do período	(60.127)	(52.399)
Adições	(7.328)	(27.689)
Montantes incobráveis	762	5.623
Recuperações	3.919	14.338
Saldo no final do período	(62.774)	(60.127)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
A vencer	206.137	270.286
Vencidas até 30 dias	24.267	19.091
Vencidas de 31 a 60 dias	12.010	4.128
Vencidas de 61 a 90 dias	7.722	5.533
Vencidas de 91 a 180 dias	11.262	8.041
Vencidas de 181 a 360 dias	11.917	7.052
Vencidas acima de 360 dias	49.987	49.050
	323.302	363.181

O período médio de recebimento nas vendas parceladas é de sete meses e são cobrados juros mensais de 5,99% sobre o saldo a receber, que são contabilizados no resultado financeiro no momento do recebimento. O período médio de recebimento das demais contas a receber é de 45 dias.

Em 31 de março de 2011, o montante a receber de agências de viagem no valor de R\$16.000 (R\$24.300 em 31 de dezembro de 2010) estão vinculadas a garantias de contratos de empréstimos.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

8. Estoques

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Materiais de consumo	17.111	16.702
Peças e materiais de manutenção	117.571	117.740
Adiantamentos a fornecedores	40.252	43.725
Importações em andamento	249	1.885
Outros	7.627	7.942
Provisão para obsolescência	(16.781)	(17.004)
	<u>166.029</u>	<u>170.990</u>

A movimentação da provisão para obsolescência de estoque é conforme segue:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldos no início do período	(17.004)	(8.602)
Adições	(16.781)	(44.426)
Baixas	17.004	36.024
Saldos no final do período	<u>(16.781)</u>	<u>(17.004)</u>

9. Impostos diferidos e a recuperar

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Impostos a recuperar:		
Ativo circulante		
ICMS ⁽¹⁾	7.570	7.039
Antecipações de IRPJ e CSSL ⁽²⁾	65.344	35.186
IRRF ⁽³⁾	3.403	8.548
Retenção de impostos de órgãos públicos	18.257	17.334
Imposto de valor agregado recuperável – IVA ⁽⁴⁾	4.147	3.512
Imposto de renda sobre importações	15.805	15.805
Outros	721	719
Total dos impostos a recuperar	<u>115.247</u>	<u>88.143</u>
Impostos diferidos:		
Ativo não circulante		
Prejuízos fiscais	338.807	340.055
Base negativa de contribuição social	121.971	122.420
Diferenças temporárias:		
Programa de milhagem	78.306	70.603
Provisão para ativos de liquidação duvidosa	193.568	190.664
Provisão para processos judiciais	55.750	44.556
Devolução de aeronaves	3.805	11.318
Outros	31.053	37.929
Total do imposto diferido ativo não circulante	<u>823.260</u>	<u>817.545</u>
Passivo não circulante		
Marcas	21.457	21.457
Direitos de voo	190.686	190.686
Depósitos de manutenção	151.160	155.266
Depreciação de motores e peças de manutenção de aeronaves	121.737	115.098
Estorno da amortização do ágio	57.447	51.064
Operações de leasing de aeronaves	106.790	94.950
Outros	23.415	13.664
Total do imposto diferido passivo não circulante	<u>672.692</u>	<u>642.185</u>

(1) ICMS: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços.

(2) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

CSLL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(3) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável em determinadas operações domésticas, tais como pagamento de taxas para alguns prestadores de serviço, pagamento de salários e rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

(4) IVA: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços no exterior.

A Companhia e sua controlada têm prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	<u>Controladora (GLAI)</u>		<u>Controlada (VRG)</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Prejuízo fiscal	264.845	264.920	1.294.563	1.299.555
Base negativa de contribuição social	264.845	264.920	1.294.563	1.299.555

Em 31 de março de 2011, os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da controladora e de sua controlada, observadas as limitações legais.

As projeções de lucros tributáveis futuros sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, tecnicamente elaboradas e suportadas nos planos de negócio e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia, indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização dos créditos fiscais diferidos reconhecidos.

A Companhia através da controladora GLAI tem o montante total de créditos fiscais de R\$90.047, entretanto a Companhia reconheceu uma provisão para perda de R\$ 69.421 para os créditos que não tem perspectiva de realização em um futuro imediato.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculada pela aplicação da alíquota fiscal estatutária combinada com os valores refletidos no resultado, está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social reapresentado	109.464	57.680
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(37.217)	(19.611)
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:		
Resultado das subsidiárias integrais	(8.517)	(3.594)
Despesas indedutíveis das controladas	2.099	254
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(3.002)	(1.753)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	6.569	(9.054)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(40.068)	(33.758)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(23.400)	(32.440)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(16.668)	(1.318)
	(40.068)	(33.758)

10. Despesas antecipadas

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Perdas diferidas de transações de <i>sale-leaseback</i> de aeronaves (a)	61.231	63.574
Pagamentos de prêmios de <i>hedge</i>	18.554	23.334
Pré-pagamentos de arrendamentos	35.561	33.322
Pré-pagamentos de seguros	13.043	27.860
Pré-pagamentos de comissões	9.745	16.628
Outros	6.214	5.665
	<u>144.348</u>	<u>170.383</u>
Circulante	<u>92.490</u>	<u>116.182</u>
Não-circulante	<u>51.858</u>	<u>54.201</u>

- (a) Durante os exercícios de 2007, 2008 e 2009, a Companhia apurou perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de 9 aeronaves no montante de R\$89.337. Estas perdas estão sendo diferidas e amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses. Maiores informações relacionadas às transações de *sale-leaseback* estão descritas na Nota nº 25.b. No período de três meses findos em 31 de março de 2011 não houve transação de *sale-leaseback*.

11. Depósitos

Depósitos de manutenção

A Companhia efetua depósitos para manutenção de aeronaves e motores que serão aplicados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil. Os depósitos para manutenção não isentam a Companhia, como arrendatária, das obrigações contratuais relativas à manutenção ou ao risco associado às atividades. A Companhia detém o direito de escolher os fornecedores para realizar as manutenções ou realizá-las internamente.

Os depósitos são valorizados conforme determinado nos contratos de arrendamento com base em medidas de desempenho, como horas de voo ou ciclos e são utilizados para pagamento das manutenções efetuadas, podendo ser reembolsados à Companhia ao término dos contratos. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando efetivamente incorridos, de acordo com a política de contabilização dos gastos de manutenção. Alguns contratos estabelecem que os depósitos existentes, em excesso aos custos de manutenção não são reembolsáveis. Tais excessos ocorrem quando os valores anteriormente utilizados para manutenção forem menores que os valores depositados. Os excessos detidos pelo arrendador na data de expiração do contrato, os quais não são considerados significativos, são reconhecidos como despesa adicional de arrendamento.

Com base nas análises regulares de recuperação dos depósitos, a Administração acredita que os valores refletidos no balanço consolidado são recuperáveis, não havendo indicadores de deterioração dos depósitos de manutenção, cujo saldo em 31 de março de 2011 classificado no ativo não circulante é de R\$444.589 (R\$456.666 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Adicionalmente, a Companhia mantém acordos com alguns arrendadores para substituir os depósitos por cartas de crédito para permitir a utilização dos depósitos para cobrir outros desembolsos relativos aos contratos de arrendamento. Muitos dos contratos de arrendamento de aeronaves não requerem depósitos de manutenção.

Depósitos de garantia de contratos de arrendamento

Conforme requerido pelos contratos de arrendamento mercantil, a Companhia realiza depósitos em garantia às empresas de arrendamento, cujo resgate ocorre integralmente por ocasião do vencimento dos contratos. Em 31 de março de 2011, o saldo dos depósitos em garantia dos contratos de arrendamento, classificados no ativo não circulante é de R\$102.029 (R\$127.963 em 31 de dezembro de 2010).

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos tributários, cíveis e trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios as que estão relacionados. Os saldos dos depósitos judiciais em 31 de março de 2011, registrado no ativo não circulante totalizavam R\$146.083 (R\$130.748 em 31 de dezembro de 2010).

12. Transações com partes relacionadas

Serviços gráficos, de transportes e de consultoria

A controlada VRG mantém contrato com a empresa ligada Breda Transportes e Serviços S.A. para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos e transporte de funcionários, com vencimento anual em 16 de novembro, podendo ser renovado a cada 12 meses por igual período mediante assinatura de instrumento aditivo firmado pelas partes e com correção anual com base no IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas).

A controlada VRG também mantém contratos com as empresas ligadas Expresso União Ltda., União Transporte de Encomendas e Comércio de Veículos Ltda. e Serviços Gráficos Ltda., para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos, transporte de cargas expressas, transporte de funcionários e serviços gráficos, respectivamente, com prazos de vigência de 12 meses sem a incidência de encargos financeiros.

A Controladora VRG mantém ainda contrato com a empresa ligada Vaud Participações S.A para prestação de serviços de administração e gestão executiva, com vigência de dois anos a partir de outubro de 2010.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2011 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esses de serviços de R\$2.103 (R\$2.776, para o período de três meses findos em 31 de março de 2010). As entidades mencionadas anteriormente pertencem ao mesmo grupo econômico.

Arrendamento mercantil operacional

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A VRG é locatária do imóvel situado à Rua Tamoios, 246 em São Paulo – SP, pertencente a empresa Patrimony Administradora de Bens controlada pela Comporte Participações S.A., empresa que pertence ao mesmo acionista da Companhia, cujo contrato tem vencimento anual em 04 de abril, renovado a cada 12 meses por igual período. A cláusula de reajuste do contrato também é, anual com base no IGP-M. Durante o período findo em 31 de março de 2011 a VRG reconheceu uma despesa total referente a essa locação de R\$218 (R\$107 para o período de três meses findo em 31 de março de 2010).

Acordo Comercial com Unidas Rent a Car

Em maio de 2009, a VRG assinou um acordo comercial com a Unidas Rent a Car, uma empresa brasileira de aluguel de carros que fornece a seus clientes um desconto de 50% no valor das diárias de aluguel, quando compram bilhetes de voos operados pela controlada VRG por meio de seu *website*. O presidente do Conselho de Administração da Companhia, Álvaro de Souza, é também membro do conselho da Unidas Rent a Car.

Contas a pagar – passivo circulante

Em 31 de março de 2011, o saldo a pagar às empresas ligadas no valor de R\$467 (R\$1.552 em 31 de março de 2010) está incluso no saldo de fornecedores e refere-se substancialmente ao pagamento à Breda Transportes e Serviços S.A. sobre os serviços de transporte de passageiros.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Salários e benefícios	3.915	2.780
Encargos sociais	1.437	961
Remuneração baseada em ações	4.573	3.427
Total	<u>9.925</u>	<u>7.168</u>

Em 31 de março de 2011 a Companhia não oferecia benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou demais colaboradores.

Remuneração baseada em ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia, aprovada pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, para as outorgas a partir de 2010, as opções se tornarão exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo as alterações do Plano também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

	Planos de opções de compra de ações						
	2005	2006	2007	2008	2009 (a)	2010 (b)	2011
Data da reunião do Conselho de Administração	9 de dezembro de 2004	2 de janeiro de 2006	31 de dezembro de 2006	20 de dezembro de 2007	4 de fevereiro de 2009	2 de fevereiro de 2010	20 de dezembro de 2010
Total de opções concedidas	87.418	99.816	113.379	190.296	1.142.473	2.774.640	2.722.444
Preço de exercício da opção	33,06	47,30	65,85	45,46	10,52	20,65	27,83
Valor justo médio da opção na data da concessão	29,22	51,68	46,61	29,27	8,53	16,81	16,01(c)
Volatilidade estimada do preço da ação	32,52%	39,87%	46,54%	40,95%	76,91%	77,95%	44,55%
Dividendo esperado	0,84%	0,93%	0,98%	0,86%	-	2,73%	0,47%
Taxa de retorno livre de risco	17,23%	18,00%	13,19%	11,18%	12,66%	8,65%	10,25%
Duração da opção (em anos)	10	10	10	10	10	10	10

(d) em abril de 2010, foram outorgadas 216.673 em complemento ao plano de 2009.

(e) em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894, referente ao plano de 2010.

(f) o valor justo calculado para a plano de 2011, foi 16,92, 16,11, e 15,17 para os respectivos períodos de vesting (2011, 2012 e 2013)

A movimentação das opções de ações existentes em 31 de março de 2011 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2010	3.476.684	20,56
Concedidas	2.722.444	27,83
Exercidas	(46.698)	15,40
Ajuste na estimativa de direitos perdidos	(619.751)	23,03
Opções em circulação em 31 de março de 2011	5.532.679	23,90
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2010	955.975	22,88
Quantidade de opções exercíveis em 31 de março de 2011	1.163.137	23,13

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 31 de março de 2011 estão sumariadas abaixo:

Opções em circulação				Opções exercíveis			
Intervalo de preços de exercício	de Opções de circulação mar/2011	em Maturidade remanescente em anos	Preço de exercício médio	Opções exercíveis mar/2011	em Preço de exercício médio	de	
33,06	31.222	4	33,06	31.222	33,06		
47,30	37.960	5	47,30	37.960	47,30		
65,85	41.150	6	65,85	34.978	65,85		
45,46	93.912	7	45,46	61.043	45,46		
10,52	551.235	8	10,52	248.056	10,52		

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

20,65	2.271.193	9	20,65	624.578	20,65
27,83	2.506.006	10	27,83	125.300	27,83
10,52-65,85	5.532.679	9,2	23,90	1.163.137	23,13

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2011, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$7.742 (R\$3.621 para o período de três meses findo em 31 de março de 2010), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

13. Lucro por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro ou prejuízo por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Conseqüentemente, o lucro por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de lucro por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas as potenciais ações são ignoradas no cálculo do lucro por ação dilutivo.

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
	Reapresentado	
<u>Numerador</u>		
Lucro líquido do período	69.396	23.922
<u>Denominador</u>		
Média ponderada de ações em circulação relativa ao lucro por ação básico (em milhares)	269.806	265.288
<u>Efeitos dos títulos dilutíveis</u>		
Plano executivo de opção de compra de ações (em milhares)	358	160
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas relativa ao lucro por ação diluído (em milhares)	270.164	265.448
Lucro básico por ação	0,26	0,09
Lucro diluído por ação	0,26	0,09

Em 31 de março de 2011, o lucro diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro. Em 31 de março de 2011 os preços de exercício das opções de compra de ações “*vested*” dos planos de 2009 e de 2010 estão abaixo da cotação média de mercado do período (“*in-the-money*”). O plano de 2010 está “*in-the-money*” mesmo adicionando ao preço de exercício as despesas que serão incorridas das opções que ainda estão “*vesting*”.

Em 31 de março de 2011, o total de 358.213 opções de compra de ações, possuem efeito dilutivo (272.641 opções em 31 de março de 2010).

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

14. Imobilizado

	31/03/11			31/12/10	
	Taxa anual de Depreciação ponderada	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Equipamentos de voo					
Imobilizado sob arrendamento financeiro	11%	2.553.145	(394.552)	2.158.593	2.210.433
Peças de conjuntos de reposição e motores sobressalentes	4%	806.468	(136.459)	670.009	649.758
Reconfigurações/benfeitorias de aeronaves	11%	275.950	(84.246)	191.704	86.992
Equipamentos de aeronaves e de segurança	20%	1.287	(713)	574	601
Ferramentas	10%	21.485	(5.772)	15.713	14.465
		<u>3.658.335</u>	<u>(621.742)</u>	<u>3.036.593</u>	<u>2.962.249</u>
Imobilizado de uso					
Veículos	20%	8.784	(5.746)	3.038	3.309
Máquinas e equipamentos	10%	26.632	(8.183)	18.449	15.744
Móveis e utensílios	10%	17.966	(7.638)	10.328	10.696
Computadores e periféricos	20%	39.692	(24.698)	14.994	14.354
Equipamentos de comunicação	10%	2.669	(1.213)	1.456	1.517
Instalações	10%	4.346	(2.262)	2.084	2.192
Centro de manutenção Confinos	7%	105.384	(11.915)	93.469	93.160
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20%	31.560	(14.426)	17.134	18.540
Obras em andamento	-	16.058	-	16.058	15.546
		<u>253.091</u>	<u>(76.081)</u>	<u>177.010</u>	<u>175.058</u>
		<u>3.911.426</u>	<u>(697.823)</u>	<u>3.213.603</u>	<u>3.137.307</u>
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	368.268	-	368.268	323.661
		<u>4.279.694</u>	<u>(697.823)</u>	<u>3.581.871</u>	<u>3.460.968</u>

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é conforme segue:

	Imobilizado sob arrendamento financeiro	Outros equipamentos de voo (a)	Adiantamentos para aquisição de imobilizado	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2010	2.210.433	751.816	323.661	175.058	3.460.968
Adições	-	151.769	56.594	7.055	215.418
Baixas	-	(155)	(11.987)	-	(12.142)
Depreciação	(51.840)	(25.430)	-	(5.103)	(82.373)
Em 31 de março de 2011	<u>2.158.593</u>	<u>878.000</u>	<u>368.268</u>	<u>177.010</u>	<u>3.581.871</u>

(a) As adições no período representam fundamentalmente o total de custos estimados a incorrer relativos a reconfiguração das aeronaves sem opção de compra quando da sua devolução e custos incorridos com benfeitorias relativas a grandes manutenções em motores sob arrendamento operacional estabelecido em contrato.

15. Intangível

	Ágio	Marcas	Direitos de operação em aeroportos	Software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	12.302	1.109	1.842	10.924	267.177
Adições	-	-	-	362	362
Baixas	-	-	-	2.073	(2.073)

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Amortizações				.783)	.783)
Saldos em 31 de março de 2011	.302	109	.842	.430	255.683

A Companhia atribuiu o ágio e ativos intangíveis com vida indefinida, adquiridos através de combinações de negócios, para efeitos de teste de redução ao valor recuperável para uma única unidade geradora de caixa, a controlada operacional VRG. O valor recuperável desses ativos é testado anualmente, pela Companhia, ao final de cada exercício social.

No trimestre findo em 31 de março 2011, a Companhia implantou um novo sistema de controle de milhas, que resultou na baixa de R\$7.175 de valor residual do antigo sistema de milhas.

16. Empréstimos e financiamentos

	Vencimento	Taxa de juros média efetiva a.a.	Consolidado	
			31/03/11	31/12/10
Circulante:				
<u>Moeda nacional:</u>				
BNDES	Jul, 2012	8,66%	13.987	14.352
BNDES - Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	28.363	27.550
BDMG	Jan, 2014	8,05%	3.484	3.376
Juros			3.218	19.721
			49.052	64.999
<u>Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos):</u>				
Capital de giro	Mar, 2012	3,42%	82.704	83.803
IFC	Jul, 2013	4,15%	10.082	13.885
FINIMP	Jun, 2011	2,69%	2.695	2.718
Juros			28.461	33.969
			123.942	134.375
			172.994	199.374
Arrendamento Financeiro	Dez, 2021		139.634	146.634
Total circulante			312.628	346.008
Não circulante:				
<u>Moeda nacional:</u>				
BNDES	Jul, 2012	8,66%	4.784	8.372
BNDES – Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	63.709	70.934
BDMG	Jan, 2014	8,05%	27.346	27.332
Debêntures	Set, 2015	12,63%	594.018	593.870
			689.857	700.508
<u>Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos)</u>				
IFC	Jul, 2013	4,15%	23.752	27.770
Bônus sênior I	Abr, 2017	7,50%	340.183	347.501
Bônus sênior II	Jul, 2020	9,25%	477.212	487.887
Bônus perpétuos	-	8,75%	291.537	297.944
			1.132.684	1.161.102
			1.822.541	1.861.610

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Arrendamento Financeiro	Dez, 2021	<u>1.470.045</u>	<u>1.533.470</u>
Total não circulante		<u>3.292.586</u>	<u>3.395.080</u>
		<u>3.605.214</u>	<u>3.741.088</u>

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo para os próximos períodos são contados a partir de 1º de abril à 31 de março do ano subsequente, são como segue:

	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>Após 2015</u>	<u>Total</u>
<u>Moeda nacional:</u>						
BNDES	4.784	-	-	-	-	4.784
BNDES – Repasse Safra	21.302	28.586	13.821	-	-	63.709
BDMG	2.523	6.543	4.512	4.236	9.532	27.346
Debêntures	-	-	-	594.018	-	594.018
	<u>28.609</u>	<u>35.129</u>	<u>18.333</u>	<u>598.254</u>	<u>9.532</u>	<u>689.857</u>
<u>Moeda estrangeira</u>						
(em dólares norte-americanos):						
IFC	7.917	15.835	-	-	-	23.752
Bônus senior I	-	-	-	-	340.183	340.183
Bônus senior II	-	-	-	-	477.212	477.212
Bônus perpétuos	-	-	-	-	291.537	291.537
	<u>7.917</u>	<u>15.835</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.108.932</u>	<u>1.132.684</u>
Total	<u>36.526</u>	<u>50.964</u>	<u>18.333</u>	<u>598.254</u>	<u>1.118.464</u>	<u>1.822.541</u>

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 31 de março de 2011, refletindo o reajuste frequente das cotações de mercado desses instrumentos, com base na taxa de câmbio em vigor na data do encerramento do balanço são conforme segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>Contábil</u>	<u>Mercado</u>
Bônus sênior (I e II)	817.395	874.365
Bônus perpétuos	291.537	288.143

Capital de giro

Em 21 de março de 2011, a Companhia captou empréstimo de capital de giro no montante de R\$85.000 (USD 51.121), taxa de 3,42% ao ano e vencimento em 15 de março de 2012. Junto com o empréstimo, houve a contratação de uma operação de swap, alterando o custo efetivo do empréstimo para 118% do CDI Over, em moeda nacional. Em 31 de março de 2011 o saldo registrado no passivo circulante era de R\$82.704.

Em 31 de março de 2011, a Companhia liquidou o montante de R\$82.841 (USD 50.000), referente ao capital de giro captado em setembro de 2010.

Arrendamentos mercantis financeiros

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Os pagamentos futuros de contraprestações dos contratos de arrendamento mercantil financeiro são denominados em dólares norte-americanos e estão detalhados a seguir:

	Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
2011	169.340	227.174
2012	223.105	227.174
2013	222.076	227.174
2014	222.061	227.174
2015	214.634	219.576
Após 2015	951.396	935.450
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	2.002.612	2.063.722
Menos total de juros	(392.933)	(383.618)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamentos	1.609.679	1.680.104
Menos parcela de curto prazo	(139.634)	(146.634)
Parcela de longo prazo	1.470.045	1.533.470

A taxa de desconto utilizada para cálculo a valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento é de 6,23% em 31 de março de 2011 (6,23% em 31 de dezembro de 2010). Não existem diferenças significativas entre o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento e o valor de mercado destes passivos financeiros.

A Companhia estendeu o vencimento do financiamento de algumas de suas aeronaves arrendadas para 15 anos por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento, amortização e pagamento de financiamento) que permite a realização de saques calculados para serem liquidados mediante pagamento integral no final do contrato de arrendamento. Em 31 de março de 2011 os valores dos saques realizados para pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento foram de R\$39.824 (R\$37.407 em 31 de dezembro de 2010).

Condições contratuais restritivas

A Companhia possui cláusulas restritivas em seus contratos de financiamento com as seguintes instituições financeiras: IFC, BNDES e Banco do Brasil.

A Companhia e suas controladas atingiram os parâmetros mínimos estabelecidos junto a todas as instituições financeiras para os índices requeridos no período findo em 31 de março de 2011.

17. Transportes a executar

Em 31 de março de 2011, o saldo de transportes a executar classificado no passivo circulante de R\$404.431 (R\$517.006 em 31 de dezembro de 2010) é representado por 2.784.799 cupons de bilhetes vendidos e ainda não utilizados com prazo médio de utilização de 68 dias (95 dias em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Conforme descrito na nota 2.2, no primeiro trimestre de 2011, a Companhia implantou um novo módulo de reconhecimento de receita do sistema ARACS e identificou uma diferença entre o saldo de transportes a executar calculado pelo ARACS e o saldo contábil acumulado registrado no antigo sistema (New Skies), no montante de R\$56.760 (R\$37.462, líquido dos efeitos tributários). Essa diferença decorre do fato de que o antigo sistema registrava a receita diferida referente as vendas *interline* de acordo com os montantes estabelecidos nos respectivos acordos, mas a baixa da receita diferida era reconhecida com base no preço regular dos bilhetes.

18. Programa de milhagem

Desde a aquisição da VRG, a Companhia opera um programa de milhagem denominado Smiles (“Programa Smiles”), que consiste no ganho de créditos de milhas pelos participantes para utilização em viagens. As obrigações assumidas decorrentes do Programa Smiles foram avaliadas na data de aquisição da VRG ao valor justo que representava o preço estimado que a Companhia pagaria a um terceiro para assumir a obrigação de milhas que se esperava que fossem resgatadas no Programa Smiles.

Em 31 de março de 2011, o saldo de receita diferida Smiles é de R\$52.012 e R\$151.703 classificados no passivo circulante e não circulante, respectivamente (R\$26.200 e R\$181.456 em 31 de dezembro de 2010).

19. Adiantamento de clientes

Em 31 de março de 2011, a Companhia possui o montante de R\$16.212 no passivo circulante e R\$23.840 no passivo não circulante na rubrica de adiantamento de clientes, proveniente do Acordo Operacional *Co-branded*, conforme detalhamento a seguir. Em 31 de dezembro de 2010, os montantes registrados na rubrica de adiantamento de clientes foram de R\$16.484 e R\$33.262 classificados no passivo circulante e não circulante, respectivamente.

Em 08 de junho de 2010 a subsidiária VRG firmou um acordo comercial com a Operadora e Agência de Viagens CVC Tur Ltda., no valor de R\$ 50.000, para venda de fretamentos nacionais e internacionais. Em 31 de março de 2011 o saldo adiantado foi totalmente utilizado (R\$ 8.097 no passivo circulante em 31 de dezembro de 2010).

Acordo Operacional - Co-Branded

A controlada VRG, firmou com o Banco Bradesco S.A. e Banco do Brasil S.A., em setembro de 2009, um Acordo Operacional de venda de milhas e direito de uso do banco de dados do programa de milhagem Smiles, relacionado à emissão de cartões de crédito no formato “Co-Branded”. O prazo de vigência do contrato é de cinco anos.

A tabela a seguir resume os valores agregados referentes a esses acordos.

Venda de milhas (i).....	R\$204.000
Direito de acesso ao banco de dados dos clientes do programa Smiles (ii).....	R\$16.086

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Direito de uso da marca Smiles nos cartões de crédito (iii).....	R\$32.000
Total.....	
	R\$252.086

(i) A venda de milhas foi registrada como “Adiantamento de clientes”. O valor total recebido pela Companhia foi de R\$204.000 que representava o valor justo de milhas vendidas com base em transações de mercado semelhantes. Esses montantes são transferidos da conta de “Adiantamento de clientes” para a receita diferida de programa de milhagem, conforme os bancos solicitam a emissão de milhas a favor das contas Smiles de seus clientes. O saldo de R\$9.169 em 31 de dezembro de 2011 (R\$49.746 em 31 de dezembro de 2010) representa as milhas remanescentes que não foram creditadas para as contas de milhas dos clientes e transferidas para a receita diferida de programa de milhagem .

(ii) Os direitos de acesso ao banco de dados dos clientes Smiles foram registrados como outros passivos correntes e não correntes. Esses montantes estão sendo reconhecidos na rubrica de outras receitas de forma linear de acordo com o período do contrato. A Companhia disponibiliza trimestralmente o banco de dados atualizado aos contratantes, conforme estabelecido no contrato.

(iii) O direito de uso da marca Smiles nos cartões de crédito foi registrado como outras receitas em julho de 2009 uma vez que a Companhia não detinha nenhuma obrigação contratual de devolver o respectivo montante e este valor não estava associado a nenhuma prestação de serviço.

20. Obrigações Fiscais

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
PIS e COFINS	107.631	83.857
REFIS	38.246	38.166
IRRF sobre salários	15.587	20.895
ICMS	3.761	3.581
Imposto sobre importação	3.207	3.712
CIDE	404	354
IOF	117	125
Outros	8.258	7.222
	<u>177.211</u>	<u>157.912</u>
Circulante	<u>46.285</u>	<u>58.197</u>
Não-circulante	<u>130.926</u>	<u>99.715</u>

PIS e COFINS

Com o início da sistemática da não-cumulatividade na apuração do PIS (Lei nº 10.637/02) e da COFINS (Lei nº 10.833/03), a controlada VRG passou a aplicar as referidas regras, bem como questionar, junto ao Poder Judiciário, a aplicação da alíquota para cálculo destas contribuições. A provisão registrada no balanço em 31 de março de 2011 no valor de R\$107.631 (R\$83.857 em 31 de dezembro de 2010) inclui a parcela não recolhida, atualizada monetariamente pela taxa SELIC. Existem depósitos judiciais no montante de R\$72.688

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

(R\$66.963 em 31 de dezembro de 2010) para assegurar a suspensão da exigibilidade do crédito tributário.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia reconheceu uma provisão no montante de R\$24.058, proveniente de créditos fiscais sobre as contribuições de PIS e COFINS. Durante o quarto trimestre de 2011 a Companhia revisou os critérios para apuração das contribuições de PIS e COFINS e compensou integralmente o valor provisionado com os créditos apurados na revisão.

Adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS)

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia e sua controlada VRG protocolaram sua adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS), conforme previsto na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, incluindo todos os seus débitos junto à Receita Federal do Brasil e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional com vencimentos até 30 de novembro de 2008.

A Administração optou pelo pagamento dos débitos no montante de R\$11.610 para a GLAI e 35.012 para a VRG em 180 parcelas. Essa modalidade de pagamento oferece reduções de 60% (sessenta por cento) dos valores relativos a multa de ofício e de mora, 25% (vinte e cinco por cento) dos juros de mora e 20% (vinte por cento) de multas isoladas, reduzindo o valor do débito para R\$10.257 e R\$27.989 para a GLAI e VRG, respectivamente.

A consolidação dos débitos está prevista para o mês de junho de 2011, conforme Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2/2011, e quando de tal consolidação a Companhia e sua controlada VRG utilizarão parte de seus créditos fiscais relativos a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para liquidação dos valores relativos a juros e multas no montante de R\$1.645 e R\$9.032 para a GLAI e VRG, respectivamente.

21. Provisões

	Consolidado				
	Provisão para seguros	Devolução de aeronaves (a)	Contratos onerosos	Processos judiciais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	31.070	33.287	9.885	70.636	144.878
Provisões adicionais reconhecidas	4.388	105.695	6.151	1.706	117.940
Provisões realizadas	(29.773)	(21.499)	(2.014)	(21)	(53.307)
Saldos em 31 de março de 2011	5.685	117.483	14.022	72.321	209.511
Circulante	5.685	7.801	9.696	-	23.182
Não circulante	-	109.682	4.326	72.321	186.329
	5.685	117.483	14.022	72.321	209.511

- (a) As provisões adicionais reconhecidas no período representam fundamentalmente os custos a incorrer de reconfiguração de aeronaves sem opção de compra quando da sua devolução, cuja contrapartida está capitalizada na rubrica de imobilizado, nota explicativa 14.

Provisão para seguros

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A Administração mantém cobertura de seguros de aeronaves por montantes que considera necessários para fazer face aos eventuais sinistros, em vista da natureza de seus bens e dos riscos inerentes à sua atividade, observando os limites fixados nos contratos de arrendamento, com base nos dispositivos exigidos da Lei nº. 10.744/03.

Devolução de aeronaves

O custo de devoluções inclui provisões para os custos que atendem às condições contratuais de devolução de motores mantidos sob arrendamento operacional, bem como os custos de devolução de aeronaves sem opção de compra conforme condições estabelecidas nos contratos de *leasing*.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia registrou uma provisão adicional proveniente do aumento nos custos incorridos na devolução de aeronaves e motores em comparação aos valores previamente estimados.

Contratos onerosos

Em 31 de março de 2011 a Companhia mantém uma provisão de R\$14.022, sendo R\$9.696 classificada no passivo circulante e R\$4.326 no passivo não circulante (R\$9.885 em 31 de dezembro de 2010) referente às perdas com contratos de arrendamentos mercantis operacionais de duas aeronaves modelo Boeing 767-300 que se encontram fora de operação. A provisão corresponde ao valor líquido entre o valor presente das parcelas dos respectivos arrendamentos e a receita esperada pela utilização dessas aeronaves na operação ou por meio de subarrendamentos, quando aplicável. As premissas utilizadas são estimativas e a liquidação dessas transações poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados pela Companhia. Os prazos desses contratos de arrendamento variam entre 3 e 4 anos.

Processos judiciais

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e procedimentos administrativos, na totalidade de 20.751. Os processos judiciais e procedimentos administrativos são classificados em Operação (aqueles que decorrem do curso normal das operações da Companhia) e Sucessão (aqueles que decorrem do pedido de reconhecimento de sucessão por obrigações da antiga Varig S.A.). Conforme essa classificação, a quantidade dos processos em 31 de março de 2011 segue a seguinte distribuição:

	<u>Operação</u>	<u>Sucessão</u>	<u>Total</u>
Cíveis judiciais	13.211	627	13.838
Cíveis administrativas	1.529	27	1.556
Cíveis diversos	47	-	47
Trabalhistas judiciais	1.279	3.944	5.223
Trabalhistas administrativas	85	2	87
Total	16.151	4.600	20.751

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente às ações indenizatórias em geral relacionadas a atrasos de voos, cancelamentos de voos, extravios de bagagens e danos a bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente, de discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Cíveis	31.386	29.786
Trabalhistas	40.935	40.850
	<u>72.321</u>	<u>70.636</u>

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para as causas cíveis e trabalhistas.

Existem outros processos avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco de perda possível, no montante estimado em 31 de março de 2011 de R\$12.781 para as ações cíveis e R\$7.758 para as ações trabalhistas (R\$10.681 e R\$7.530 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

A Companhia é parte em quatro ações trabalhistas na França decorrentes de dívidas da antiga Varig S.A. Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia obteve sentença favorável (decisão de primeira instância) a não sucessão. O valor envolvido nas discussões, não provisionado, é de aproximadamente R\$4.857 (correspondendo a €2,1 milhões).

A Companhia está discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves e motores sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da Administração da Companhia essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato. A administração entende que a ausência da caracterização da circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS.

O valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$197.218 em 31 de março de 2011 (R\$ 193.173 em 31 de dezembro de 2010) atualizados monetariamente e não incluindo encargos moratórios. A Administração, com base na avaliação do tema pelos seus assessores legais e amparada em ações da mesma natureza julgadas favoravelmente aos contribuintes pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF) no segundo trimestre de 2007, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores. Embora o resultado dessas ações e processos não possa ser previsto, na opinião da Administração amparada por consultas aos seus assessores jurídicos externos, o julgamento final dessas ações não terá um efeito adverso relevante sobre a posição financeira, os resultados operacionais e o fluxo de caixa da Companhia.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

22. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de março de 2011, o capital social está representado por 270.371.386 ações, sendo 137.032.734 ações ordinárias e 133.338.652 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações Volluto é o acionista controlador da Companhia com participações igualitárias de Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária é como segue:

	31/03/11			31/12/10		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo Volluto	1%	26,97%	64,98%	1%	26,98%	63,99%
Outros	-	1,50%	0,74%	-	1,42%	0,70%
Ações em tesouraria	-	0,34%	0,17%	-	0,34%	0,17%
Mercado	-	71,19%	34,11%	-	71,26%	35,14%
	1%			1%	1%	1%

O capital social autorizado em 31 de março de 2011 é de R\$4 bilhões. Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

Por definição do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência, ou ser reduzido o prazo para seu exercício, na emissão de ações preferenciais, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei. É vedada a emissão de partes beneficiárias nos termos do estatuto social da Companhia.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto quanto à ocorrência de fatos específicos estabelecidos em lei. Essas ações têm como preferência: prioridade no reembolso do capital, sem prêmio e direito de serem incluídas na oferta pública em decorrência de alienação de controle, ao mesmo preço pago por ação do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. Adicionalmente, as Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 2 da BM&FBOVESPA, providenciam a concessão de direitos de voto a detentores de ações preferenciais em matérias ligadas a reestruturações corporativas, fusões e transações com partes relacionadas.

Em 22 de fevereiro de 2011 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento do capital social em R\$669, mediante a emissão de 34.718 ações preferenciais todas nominativas e sem valor nominal.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Em 28 de fevereiro de 2011, em função dos exercícios do plano de compra de ações da Companhia, ocorreu um aumento de capital no montante de R\$ 138 representado em 15.480 ações, ainda não homologado em reunião do Conselho de Administração.

A cotação das ações da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., em 31 de março de 2011, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondeu a R\$21,84 e US\$13,73 na New York Stock Exchange – NYSE. O valor patrimonial por ação em 31 de março de 2011 é de R\$11,22 (R\$10,83 em 31 de dezembro de 2010).

b) Reserva de Lucros

i. Reserva Legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após realização de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 11.638/07, limitada a 20% do capital social, de acordo com a legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia.

ii. Reserva para reinvestimento

A reserva para reinvestimento destina-se a atender aos investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia.

c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado. A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2010 a Administração propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$50.873 (R\$0,19 por ação) com base no lucro líquido apurado no exercício e após a constituição da reserva legal.

d) Ações em tesouraria

Em 9 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 1.119.775 ações preferenciais mantidas em tesouraria, pelo montante de R\$29.293 registrada contra a conta de reserva. Em 31 de março de 2011, a Companhia possui 454.425 ações em tesouraria, totalizando R\$11.887, com valor de mercado de R\$9.925 (R\$11.887 em ações com valor de mercado de R\$11.792 em 31 de dezembro de 2010).

e) Remuneração baseada em ações

No período findo em 31 de março de 2011, a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$7.742, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal (R\$ 24.743 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

f) Outros resultados abrangentes

A marcação a valor justo das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 31 de março de 2011 corresponde a um ganho de R\$26.356 (ganho de R\$11.073 em 31 de dezembro de 2010).

23. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

	três meses findos em									
	31/03/11					31/03/10				
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%
Com pessoal	301.955	21.764	35.719	359.438	20,4	234.597	19.578	30.265	284.440	18,5
Combustíveis e lubrificantes	669.050	-	-	669.050	38,0	550.987	-	-	550.987	35,8
Arrendamento de aeronaves	128.244	-	-	128.244	7,3	149.814	-	-	149.814	9,7
Material de manutenção e reparo	79.331	-	-	79.331	4,5	136.997	-	-	136.997	8,9
Prestação de serviços	55.795	14.945	37.890	108.630	6,2	54.332	9.109	35.661	99.102	6,4
Comerciais e Publicidade	-	91.870	-	91.870	5,2	-	82.146	-	82.146	5,3
Tarifas de pouso e decolagem	85.132	-	-	85.132	4,8	78.106	-	-	78.106	5,1
Depreciação e amortização	76.333	-	13.824	90.157	5,1	55.465	-	8.295	63.760	4,2
Outras despesas	86.152	20.856	41.592	148.600	8,4	64.913	17.704	10.428	93.045	6,1
	1.481.992	149.435	129.025	1.760.452	100,0	1.325.211	128.537	84.649	1.538.397	100,0

24. Receita de vendas

a) A receita líquida de vendas para o período possui a seguinte composição:

	31/03/11	31/03/10
	Reapresentado	
Transporte de Passageiros	1.762.329	1.638.326
Transportes de cargas e outras	218.691	169.211
Receita bruta	1.981.020	1.807.537
Impostos incidentes	(85.298)	(77.720)
Receita líquida	1.895.722	1.729.817

As receitas são líquidas de impostos federais, estaduais e municipais que são cobrados dos clientes e transferidos para as entidades governamentais apropriadas.

b) A receita por segmento geográfico é como segue:

	31/03/11		31/03/10	
	Reapresentado	%	Reapresentado	%
Doméstico	1.717.391	90,6	1.617.210	93,5
Internacional	178.331	9,4	112.607	6,5
Receita líquida	1.895.722	100,0	1.729.817	100,0

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

25. Compromissos

A Companhia possui contrato com a Boeing para aquisição de aeronaves. Em 31 de março de 2011 existem 100 pedidos firmes, 10 direitos de compra e 40 opções de compra concedidas em caráter não oneroso. O valor aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$16.080.185 (correspondendo a US\$9.873.019). Os compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção.

Em até um ano, serão feitos adiantamentos para 19 aeronaves, que possuem previsão de entrega até dezembro de 2013. Em 31 de março de 2011 esses adiantamentos representam compromissos no montante de R\$1.878.039.

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

Apresentamos a seguir um resumo dos pagamentos relativos aos compromissos com aquisições de aeronaves para os próximos anos contados a partir de 1º de abril à 31 de março do ano subsequente:

	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
Adiantamentos para aquisição de aeronaves	164.776	392.910	467.979	434.063	352.781	65.530	1.878.039
Compromissos de compra de aeronaves	885.147	377.345	2.060.014	3.304.575	2.878.375	6.574.729	16.080.185
Total	<u>1.049.923</u>	<u>770.255</u>	<u>2.527.993</u>	<u>3.738.638</u>	<u>3.231.156</u>	<u>6.640.259</u>	<u>17.958.224</u>

A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio de uma combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 31 de março de 2011, a frota total era composta de 125 aeronaves, dentre as quais 86 eram arrendamentos mercantis operacionais e 39 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros. A Companhia possui 33 aeronaves financeiras que possuem opção de compra. Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2011, não houve alteração na composição da frota de aeronaves da Companhia, e existem 4 aeronaves 737-300 que estão em processo de devolução.

a) Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacional não canceláveis são denominados em dólares norte-americanos e estão demonstradas como segue:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
2011	367.049	222.891
2012	467.520	224.343
2013	401.975	225.841
2014	252.317	226.791

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

2015	143.365	221.488
2015	335.001	984.366
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	<u>1.967.227</u>	<u>2.105.720</u>

b) Transações com *sale-leaseback*

Em 31 de março de 2011, a Companhia possuía os montantes de R\$7.564 e R\$21.604, respectivamente, na rubrica de outras obrigações do passivo circulante e não circulante (R\$7.564 e R\$23.495 em 31 de dezembro de 2010), correspondentes a ganhos com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc., em 2006, de oito aeronaves 737-800 *Next Generation*. Esse ganho está sendo diferido proporcionalmente aos pagamentos mensais dos respectivos arrendamentos mercantis operacionais pelo prazo contratual de 124 meses.

Nesta mesma data, possuía na rubrica de despesa antecipada no ativo circulante e não circulante os montantes de R\$9.373 e R\$51.858, respectivamente (R\$9.373 e R\$54.201 em 31 de dezembro de 2010), correspondentes a perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de nove aeronaves, durante os anos de 2007, 2008 e 2009, que estão sendo diferidas e amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses.

26. Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que parte desses instrumentos financeiros são instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*) dos riscos inerentes à operação. A Companhia e suas controladas consideram como riscos mais relevantes o preço de combustível, a taxa de câmbio e a taxa de juros, bem como o risco de crédito associado as suas operações. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros.

A gestão dos instrumentos financeiros feita pela administração tem uma diretriz formal, em consonância com a Política de Gestão de Riscos, determinada periodicamente pelo Comitê de Políticas Financeiras e de Riscos e submetida ao Conselho de Administração. O Comitê estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros.

Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatórios aos objetivos propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis e de taxa de câmbio possuem cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos no momento de sua liquidação, as quais estão apresentadas nas tabelas ao decorrer desta nota.

As descrições dos saldos contábeis consolidados e as categorias dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e de 31 de dezembro de 2010 estão identificadas a seguir:

	Mensurados a valor justo por meio do resultado		Mensurados ao custo		Mensurados a valor justo mas não por meio do resultado (Ativos disponíveis para venda)	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	1.797.616	1.955.858	-	-	-	-
Aplicações financeiras	49.498	-	-	-	49.498	22.606
Caixa restrito	33.184	34.500	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	44.388	3.600	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	260.528	303.054	-	-
Outros créditos	-	-	101.240	57.246	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	3.605.214	3.741.088	-	-
Fornecedores	-	-	198.914	215.792	-	-
Ganhos em operações com derivativos	13.701	1.646	-	-	-	-

(a) Em razão do curto prazo entre a data de emissão e o vencimento dos instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, a Companhia entende que seus valores justos se aproximam dos valores contábeis.

Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia aos seguintes riscos financeiros: de mercado (incluindo risco de câmbio, risco de taxa de juros e risco do preço do combustível), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia sobre a parcela de suas exposições a ser protegida contra risco financeiro, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção. A Companhia geralmente não contrata instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Risco.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

a) Risco do preço de combustível

Em 31 de março de 2011 os gastos com combustível representaram 38,0% dos custos. O preço do combustível de aeronave varia, tanto no curto quanto no longo prazo, em linha com variações no preço do petróleo cru e de seus derivados.

Para mitigar o risco de preço de combustível, a Companhia contrata derivativos referenciados principalmente a petróleo cru e, eventualmente, aos seus derivados. Em 31 de março de 2011, a Companhia utilizava contratos de opções, colar e swap.

As operações que envolvem *hedge de combustível* são contratadas através de bancos classificados com baixo risco (*ratings* S&P e Fitch em média A+) ou realizados na bolsa *NYMEX*, e são registradas na CETIP conforme determina a resolução 3.833/2010 do Conselho Monetário Nacional.

b) Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio decorre da possibilidade de variação desfavorável das moedas estrangeiras às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia estão expostos. A exposição dos itens patrimoniais da Companhia ao risco de moeda estrangeira decorre principalmente de arrendamentos e financiamentos em moeda estrangeira.

As receitas da Companhia são predominantemente geradas em Reais, exceto uma pequena parte em Dólares, Pesos argentinos, Florim de Aruba, Bolivianos da Bolívia, Pesos do Chile, Peso da Colômbia, Guaranis do Paraguai, Pesos uruguaios, Bolívares da Venezuela entre outros.

Para mitigar o risco de taxa de câmbio a Companhia contrata os seguintes instrumentos financeiros derivativos de moeda: futuros e opções de dólar norte americano executados na bolsa BM&F-BOVESPA. Essas operações podem ser realizadas através de fundos de investimento exclusivos, conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia.

A partir de julho de 2010, a Companhia realizou contratações de instrumentos derivativos como proteção de contratos de arrendamentos financeiros em dólar, registrados no passivo. Para esta proteção a Companhia designou os contratos de derivativos como “*hedge de valor justo*”.

A exposição cambial da Companhia em 31 de março de 2011 e de 31 de dezembro de 2010 está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
Ativo		
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	140.784	218.909
Depósitos de garantia de contratos de arrendamento	99.329	127.963
Despesas antecipadas de arrendamentos	38.148	33.322
Outros	13.242	14.679

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Total do ativo	291.503	394.873
Passivo		
Fornecedores estrangeiros	5.033	27.831
Empréstimos e financiamentos	1.330.110	1.371.323
Arrendamentos financeiros a pagar	1.568.826	1.639.981
Outros arrendamentos mercantis a pagar	39.824	37.407
Outras obrigações em dólar	49.834	46.435
Total do passivo	2.993.627	3.122.977
Exposição cambial em R\$	2.702.123	2.728.104
Compromissos não registrados no balanço		
Obrigações futuras decorrentes de contratos de arrendamento operacional	1.878.039	1.943.880
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	16.080.185	16.427.824
Total	17.958.224	18.371.704
Total da exposição cambial R\$	20.660.347	21.099.808
Total da exposição cambial US\$	12.685.177	12.663.431

c) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente das atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representados nas rubricas de: contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos bancários.

O risco de crédito do “contas a receber” é composto por valores a vencer das maiores operadoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da Companhia, e também por contas a receber das agências de viagens, vendas parceladas e governamentais, ficando uma pequena parte exposta a risco de pessoas físicas ou demais entidades.

Conforme definido na Política de Gestão de Riscos, a Companhia tem como obrigação avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os instrumentos financeiros são realizados com contrapartes que possuem *rating* mínimo A. na avaliação feita pelas agências S&P e Fitch, ou, na sua grande maioria, são contratados em bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA e NYMEX), o que mitiga substancialmente o risco de crédito. A Política de Gestão de Riscos da Companhia estabelece um limite máximo de 20% por contraparte para as aplicações financeiras.

d) Risco de taxa de juros

O resultado da Companhia está exposto às flutuações nas taxas de juros domésticas e internacionais, substancialmente ao CDI e Libor, respectivamente. A maior exposição está nas despesas de arrendamento mercantil, indexadas pela Libor, e nas dívidas locais.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia não detinha operações com instrumentos financeiros derivativos para hedge de taxa de juros.

e) Risco de liquidez

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos e mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos, CDBs e fundos com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia estabelece que o prazo médio ponderado da dívida não deve exceder o prazo médio ponderado do portfólio de investimento. Em 31 de março de 2011, o prazo médio ponderado dos ativos financeiros da Companhia era de 232 dias e do passivo financeiro era de 6 anos.

A Companhia utiliza para proteção dos compromissos futuros, divulgados na nota 25, instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha para fins de administração de caixa.

f) Gerenciamento de capital

A tabela abaixo demonstra a taxa de alavancagem financeira em 31 de março de 2011 e de 31 de dezembro de 2010:

	Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
Patrimônio total	2.984.935	2.929.169
Caixa e equivalentes de caixa	(1.797.616)	(1.955.858)
Caixa restrito	(33.184)	(34.500)
Aplicações financeiras	(49.498)	(22.606)
Empréstimos e financiamentos	3.605.214	3.740.725
Dívida líquida (a)	1.724.916	1.727.761
Capital Total (b)	4.709.851	4.656.930
Taxa de alavancagem (a) / (b)	37%	37%

A taxa de alavancagem financeira não variou em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Em 31 de março de 2011 a Companhia permanece comprometida a manter o valor de caixa e equivalentes de caixa próximo de 25% da receita líquida dos últimos doze meses.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

<u>Descrição</u>	<u>Conta no balanço</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valor justo dos derivativos (ativo)	Outros créditos e valores	44.388	10.420
Valor justo dos derivativos (passivo)	Outras obrigações	13.701	1.646
Prêmios de opções (ativo)	Despesas antecipadas	18.554	23.334

A Companhia adota o *Hedge Accounting* e classifica os derivativos contratados para a cobertura dos riscos de variação cambial, risco da taxa de juros e risco de preço do

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

combustível como “*hedge* de fluxo de caixa” (Cash Flow Hedge) ou como “*hedge* de valor justo” (Fair Value Hedge), segundo os parâmetros descritos na norma contábil brasileira CPC 38 e na norma internacional IAS39. Os instrumentos financeiros derivativos contratados são formalmente identificados, classificados e designados por meio de documentação e controle no momento da aquisição, como segue:

Classificação dos Instrumentos financeiros derivativos

i) Hedge de Fluxo de Caixa

No hedge de fluxo de caixa, a Companhia protege a variação de receita ou despesa futura proveniente das variações de taxa de câmbio, de taxa de juros ou do preço do combustível, e contabiliza as variações efetivas do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido até o reconhecimento da receita ou despesa objeto do hedge.

A Companhia estima a efetividade com base em métodos estatísticos de correlação e pela proporção entre os ganhos e perdas nos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação dos custos e despesas protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% do impacto da variação do preço no custo ou despesa protegidos.

Os saldos de variações efetivas de valor justo de derivativos designados como hedge de fluxo de caixa são reclassificados do patrimônio líquido para resultado no período em que o custo ou despesa objeto do hedge impacta resultado. Os resultados do *hedge* de fluxo de caixa efetivos na compensação da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas protegidas, reduzindo ou aumentando o custo operacional, e os resultados não efetivos são reconhecidos como receita ou despesa financeira do exercício.

ii) Hedge de Valor Justo

No hedge de valor justo, a Companhia protege o resultado da mudança no valor justo de um passivo reconhecido, ou parte dele, que seja atribuído ao risco cambial. As variações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente na demonstração do resultado, juntamente com as respectivas variações de valor justo do passivo objeto de hedge.

A Companhia estima a efetividade com base na proporção entre a variação do valor justo dos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação do valor justo dos passivos protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% da variação no valor justo dos passivos protegidos.

No caso do hedge cambial de valor justo de um passivo financeiro, a variação do valor justo do derivativo é registrada em receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorrem. Se o hedge é considerado efetivo até o fim do período, o saldo contábil do objeto de hedge é ajustado para refletir a variação do seu valor justo causada pelo risco coberto, com contrapartida em receita ou despesa financeira.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Designação dos objetos de hedge

a) *Hedge* de combustível

Em virtude da baixa liquidez dos derivativos de combustível de aviação (*Jet Fuel*) negociado em bolsas de mercadorias, a Companhia contrata derivativos de petróleo cru (*WTI – West Texas Intermediate*) para se proteger contra a oscilação do preço de combustível de aeronave. Historicamente, os preços do petróleo têm alta correlação com os preços de combustível de aviação.

Em 31 de março de 2011, a empresa possui contratos de derivativos para *hedge* de combustível realizados na *Nymex* e em mercados de balcão (OTC), com as seguintes contrapartes: Barclays, Citibank, Deutsche Bank, Goldman Sachs, Natixis, JP Morgan, MF Global e Morgan Stanley. Não há ativos financeiros vinculados a margem de garantia na contratação destes instrumentos derivativos de *hedge* de combustível.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos de petróleo designados como *hedge* de combustível da Companhia estão sumariados a seguir (em milhares, exceto quando indicado):

<u>Saldo final em:</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	66.913	33.205
Prazo médio (meses)	4	4
Volume protegido para períodos futuros (mil barris)	2.315	2.109
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	33.621	10.586
<u>Período encerrado em 31 de março de:</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Ganhos (perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em receitas (despesas) financeiras (R\$)	802	(3.197)
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	(5.181)	(10.437)
Total de perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas como despesas financeiras (R\$)	(4.379)	(13.634)
Percentual da exposição protegida durante o período	42%	31%

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras de combustível, a taxa média contratada dos derivativos e percentuais da exposição protegida de combustível por período de competência em 31 de março de 2011:

Fator de risco de mercado: Preço do combustível

Mercado de balcão

	<u>2T11</u>	<u>3T11</u>	<u>4T11</u>	<u>1T12</u>	<u>Total</u>
Percentual da exposição de combustível protegido	45%	32%	11%	6%	23%
Volume nominal em barris (mil)	1.661	1.336	488	219	3.704
Volume nominal em litros (mil)	264.066	212.397	77.582	34.817	588.862
Taxa contratada a futuro por barril (US\$) *	96,72	99,84	97,26	112,32	98,84

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Total em Reais **	261.643	217.241	77.303	40.062	596.249
-------------------	----------------	----------------	---------------	---------------	----------------

* Média ponderada dos strikes de *calls*.

** A taxa de câmbio em 31/03/11 era de R\$1,6287/ US\$1,00.

b) *Hedge* de câmbio

A Companhia utiliza contratos de instrumentos financeiros derivativos para *hedge* de dólar norte-americano realizados junto á BM&FBOVESPA tendo um fundo de investimento exclusivo como veículo para a contratação.

Em 31 de março de 2011, a Companhia não possui ativos financeiros vinculados a depósitos de margem. A margem é garantida através de fiança bancária com vencimento em 30 de setembro de 2011.

A posição dos contratos derivativos de câmbio não designados e designados como *cash flow hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

Saldo final em:	31/03/11	31/12/10
Valor justo ao final do período (R\$)	-	109
Prazo remanescente mais longo (meses)	1	4
Volume protegido para períodos futuros (US\$)	9.000	65.000

Período encerrado em 31 de março de:	2011	2010
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em custos e despesas operacionais (R\$)	-	922
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras (R\$)	(58)	(748)
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	(51)	(1.563)
Total de perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas como despesas financeiras (R\$)	(109)	(2.311)
Percentual da exposição protegida durante o período	11%	14%

Instrumentos derivativos não designados como hedge:

Perdas reconhecidas em despesas financeiras	(7.450)	(7.709)
---	----------------	---------

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *cash flow hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras denominadas em dólares norte-americanos e a taxa média contratada do derivativo por período de competência em 31 de março de 2011:

Fator de risco de mercado: Taxa de câmbio de dólares americanos

Mercado de bolsa

2T11

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Percentual da exposição de fluxo de caixa protegida	2%
Valor nominal em dólar americano	9.000
Taxa contratada a futuro	2,0250
Total em Reais	18.225

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados como fair value hedge de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

Saldo final em:	31/03/2011	31/12/2010
Valor justo ao final do período (R\$)	(543)	(6.645)
Leasing Financeiro (US\$)	963.238	984.264
Volume protegido (US\$)	253.000	388.750
Percentual atual da exposição protegida	26%	39%

Período encerrado em 31 de março de:	2011	2010
Perda com efetividade do hedge reconhecido em despesas financeiras (R\$)	(20.275)	-
Percentual da exposição protegida durante o período	26%	-

Em março de 2011, a Companhia detinha um swap cambial (USD x CDI) firmado para proteger uma linha de crédito (capital de giro) contra oscilações do dólar americano. Este derivativo não foi designado para *hedge accounting*.

c) *Hedge* de taxa de juros

Em 31 de março de 2011, a Companhia detem instrumentos financeiros derivativos do tipo swap para *hedge* de taxas de juros com as instituições financeiras Banco Standard de Investimentos, Citibank New York e JP Morgan, e não possui ativos financeiros vinculados a depósitos de margem para as operações de *hedge*.

A posição dos contratos derivativos de juros designados como *hedge* de juros Libor (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

Saldo final em:	31/03/11	31/12/10
Valor justo ao final do período (R\$)	(11.009)	-
Valor nominal ao final do período (US\$)	431.956	-
Valor nominal ao final do período (R\$)	703.527	-
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	(7.265)	-
Período encerrado em 31 de março:	2011	2010
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em despesas financeiras (R\$)	-	(767)

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Adicionalmente, em 31 de março de 2011, a Companhia manteve zerada, desde o quarto trimestre de 2010, a posição dos contratos derivativos de juros não designados como *hedge*, não auferindo nenhum resultado advindo desta operação neste trimestre (R\$ 1.059 de perda auferida em 31 de março de 2010).

Adicionalmente, os resultados da Companhia são afetados por flutuações nas taxas de juros vigentes no Brasil, incidentes sobre as aplicações financeiras, os investimentos de curto prazo, as obrigações em reais, ativos e obrigações indexadas ao dólar. Essas flutuações afetam o valor de mercado dos instrumentos financeiros, o valor de mercado de títulos pré-fixados em reais, e na remuneração do saldo de caixa e das aplicações financeiras.

Em 31 de março de 2011, o fundo exclusivo da Companhia possui contratos futuros de Depósito Interfinanceiro negociados na BMF&BOVESPA com valor nominal de R\$45.800, com prazo máximo de 46 meses e ganhos no valor justo de R\$3.

Instrumentos financeiros derivativos não designados como *hedge*

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos que formalmente não são designados para a contabilidade de proteção. Estas situações ocorrem quando as operações contratadas são de curto prazo, não compensando a complexidade do controle e divulgação, ou quando a variação do valor justo do derivativo deve ser reconhecido no resultado no mesmo período dos efeitos do risco protegido.

Em 31 de março de 2011, a Companhia possui apenas um contrato de swap cambial não designado, utilizado para proteger uma linha de crédito (capital de giro) contra oscilações do dólar americano. Para esse instrumento derivativo, a variação do valor justo é reconhecida diretamente no resultado do exercício, como receita ou despesa financeira.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros à flutuação do principal fator de risco de cada um considerou os seguintes elementos:

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia, em linha com o mercado e com o qual foi calculado o valor justo dos instrumentos.
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.

O quadro, a seguir, demonstra a análise de sensibilidade para os riscos de mercado e instrumentos financeiros, considerados relevantes pela Administração da Companhia, posição em aberto em 31 de março de 2011 e com base nos cenários acima descritos.

I) Operações com instrumentos derivativos de combustível

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Adverso	Cenário Remoto	Adverso
Derivativo Combustível	de Queda na curva do preço do WTI (NYMEX)	US\$ 102,98/bbl	US\$ 77,24/bbl		US\$ 51,49/bbl	
		R\$ 0	(R\$ 74.583)		(R\$ 106.061)	

Em 31 de março de 2011, a Companhia detém contratos de opções de compra (*Call*) de petróleo tipo West Texas Intermediate (“WTI”) que representam valores nominais de 3.704 mil barris. Esses contratos apresentam vencimentos entre Março de 2011 e Março de 2012.

O cenário considerado provável pela Administração é de que o preço do petróleo tipo WTI atinja uma média de US\$102,98 por barril, o que resultaria em um valor justo de R\$66.913 para os contratos, caso ocorresse a liquidação dos mesmos.

Esses instrumentos são registrados em contas redutoras dos custos de combustível, se forem mensurados como efetivos, ou registrados como resultado financeiro, caso sejam mensurados como inefetivos.

No cenário adverso possível para este instrumento, ou seja, redução do preço do petróleo tipo WTI para US\$77,24 por barril, e no cenário adverso remoto, em que o preço possa atingir US\$51,49 por barril, haveria impactos negativos no valor justo de R\$74.583 e R\$106.061, respectivamente.

II) Operações com instrumentos derivativos de câmbio

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Adverso	Cenário Remoto	Adverso
Derivativo de Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1,6287/US\$	R\$ 1,2215/US\$		R\$ 0,8144/US\$	
		R\$ 0	(R\$ 140.864)		(R\$ 281.728)	

Em 31 de março de 2011, a Companhia detém contratos de opções de compra (*Call*) de dólar no valor nominal de US\$9.000 e com vencimentos em maio de 2011, contratos de futuro de dólar no valor nominal de US\$253.000 e US\$51.121 em *swap* cambial.

A Administração estima um cenário provável para a taxa de câmbio de R\$1,6287/US\$ e, portanto, os cenários adversos, possível e remoto, são taxas de R\$1,2215 e R\$0,8144, respectivamente. As perdas nos valores justos estimados para estes cenários são de R\$140.864 e R\$281.728, respectivamente.

III) Operações com instrumentos derivativos de juros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Adverso	Cenário Remoto	Adverso
Derivativo de Juros	Queda na curva da taxa Libor	3,51%	2,63%		1,75%	
		R\$ 0	(R\$ 37.255)		(R\$ 77.072)	

Em 31 de março de 2011, a Companhia detém contratos de *swap* de juros Libor no valor nominal de US\$431.956.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

A Administração estima um cenário provável para a taxa de juros de 3,51% e, portanto, os cenários adversos, possível e remoto, são taxas de 2,63% e 1,75%, respectivamente. As perdas nos valores justos estimados para estes cenários são de R\$37.255 e R\$77.072, respectivamente.

IV) Outros instrumentos financeiros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Adverso	Cenário Remoto	Adverso
Aplicações Financeiras em Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1.6287/US\$	R\$ 1.2215/US\$		R\$ 0,8144/US\$	
		R\$ 0	(R\$ 72.876)		(R\$ 145.752)	
Empréstimos e Financiamentos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1.6287/US\$	R\$ 2,0359/US\$		R\$ 2,4431/US\$	
		R\$ 0	(R\$ 748.407)		(R\$ 1.496.814)	
Ativos e Passivos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1.6287/US\$	R\$ 2,0359/US\$		R\$ 2,4431/US\$	
		R\$ 0	(R\$ 675.531)		(R\$ 1.351.062)	
Hedge: Derivativo de Dólar		R\$ 0	R\$ 140.864		R\$ 281.728	
Exposição líquida		R\$ 0	(R\$ 534.667)		(R\$ 1.069.334)	

Em 31 de março de 2011, a Companhia detém ativos e passivos indexados ao dólar, totalizando US\$1.662.129, em exposição cambial, equivalente a R\$2.702.123.

No cenário adverso possível, alta do dólar para R\$2,0359, haveria um aumento de R\$675.531 na exposição. No cenário remoto de risco, alta do dólar para R\$2,4431, o aumento seria de R\$1.351.062 na exposição.

Parte da dívida está protegida com derivativos; considerando os mesmos cenários, possível e remoto, haveria ganhos no valor justo dos derivativos de R\$140.864 e R\$281.728 respectivamente.

Em relação aos passivos em moeda nacional, 81% estão indexados a variações da taxa diária do CDI-Cetip e o restante, a TJLP e ao IPCA. Uma vez que o Caixa da Companhia está indexado também ao CDI-Cetip e possui valor superior ao da dívida, a Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

Quanto à taxa de juros dos passivos financeiros indexados ao dólar, 86% possui taxa fixa e o restante refere-se a Libor de 3 meses. Nos patamares atuais de Libor, menos de 0,5% a.a., a Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

IFRS

Além da análise de sensibilidade de acordo com os padrões acima descritos, é realizada também a análise do impacto da variação das cotações dos instrumentos financeiros sobre o resultado da Companhia e sobre o seu patrimônio líquido considerando:

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

- Aumento e queda de 10 pontos percentuais no preço do combustível, mantendo-se constante todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de câmbio do dólar, mantendo-se constante todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de juros Libor, mantendo-se constante todas as demais variáveis;

A análise de sensibilidade inclui somente itens monetários relevantes aos riscos acima citados e em aberto. Um número positivo indica um aumento no resultado e no patrimônio quando o risco é valorizado em 10%.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade da Companhia em 31 de março de 2011 e de 2010, com base nos cenários acima descritos:

Combustível:

Aumento / (redução) no preço de combustível (porcentagem)	Posição em 31 de março de 2011			Posição em 31 de março de 2010		
	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	no (R\$)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	no (R\$)
10	(66,3)	(14,1)		(59,3)	(30,5)	
(10)	66,3	18,7		59,3	38,5	

Câmbio - Dólar:

Valorização / (desvalorização) em dólar US/R\$ (taxa porcentagem)	Posição em 31 de março de 2011			Posição em 31 de março de 2010		
	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	no (R\$)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	no (R\$)
10	(87,3)	(57,6)		(77,3)	(43,5)	
(10)	87,3	57,6		77,3	44,9	

Taxa de Juros - Libor:

Posição em 31 de março de 2011	Posição em 31 de março de 2010
--------------------------------	--------------------------------

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Aumento / (redução) na Taxa Libor (taxa porcentagem)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)
10	-	9,4	(0,1)	(0,0)
(10)	-	(10,3)	0,1	0,0

A sensibilidade da Companhia ao preço do combustível aumentou durante o período corrente em relação ao período anterior, devido ao aumento das atividades operacionais e aumento no preço do combustível, que impactaram a despesa de combustível.

A sensibilidade ao dólar aumentou com relação ao efeito no lucro e com relação ao efeito no patrimônio líquido, principalmente devido ao hedge financeiro de parte das dívidas efetuado durante o período.

Em relação à taxa Libor, a sensibilidade com relação ao efeito no lucro diminuiu devido à competência do objeto de hedge ser futura e aumentou com relação ao efeito no patrimônio líquido devido ao aumento do volume nocional de proteção.

Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia deve fazer o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- Nível 1:* Mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração, em 31 de março de 2011.

Instrumento Financeiro	Valor Contábil	Cotações em Mercados para Ativos Idênticos (Nível 1)	em Ativos Observáveis Significativos (Nível 2)	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	1.797.616	-		1.797.616
Aplicações Financeiras	49.498	-		49.498
Caixa Restrito	33.184	-		33.184

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

Derivativos:			
Petróleo	66.913	-	66.913
Dólar americano	(543)	(543)	-
Juros Libor	(11.009)	-	(11.009)
	<u>55.361</u>	<u>(543)</u>	<u>55.904</u>

27. Transações que não afetaram o caixa

Durante o exercício findo em 31 de março de 2011, a Companhia não efetuou adiantamentos para aquisição de aeronaves financiados diretamente por empréstimos.

28. Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2011 a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de aeronaves e em relação aos valores máximos indenizáveis denominados em dólares norte-americanos, é como segue:

Modalidade Aeronáutico	<u>Em reais</u>	<u>Em dólar</u>
Garantia – Casco/Guerra	6.708.413	4.118.875
Responsabilidade Civil por ocorrência/aeronave	2.850.225	1.750.000
Estoques (base e trânsito)	203.588	125.000

Por meio da Lei nº 10.744, de 09 de outubro de 2003, o governo brasileiro assumiu compromisso de complementar, eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, pelos quais a VRG possa vir a ser exigida, para os montantes que excederem o limite da apólice de seguros vigente em 10 de setembro de 2001, limitadas ao equivalente em reais a um bilhão de dólares norte-americanos.

29. Eventos Subsequentes

- Em 20 de abril de 2011, a Companhia, através de sua controlada VRG, em reconhecimento ao esforço e comprometimento de seus colaboradores, efetuou antecipação da primeira parcela do pagamento do Programa de Participação de Resultados (PPR), relativo ao exercício de 2011, equivalente a 0,79 salários para todos os colaboradores constantes na folha no dia 31 de março de 2011.
- Em 27 de abril de 2011, através da Assembléia Geral Ordinária, o Conselho de Administração da Companhia, aprovou o pagamento dos dividendos no montante de R\$50.872 (R\$0,19 por ação), aos acionistas referentes aos lucros auferidos no exercício social de 2010, a ser realizado em 22 de junho de 2011.
- Em 11 de agosto de 2011, o Conselho de Administração da Companhia, autorizou a Diretoria a implementar um programa de recompra de ações preferenciais de própria emissão, a preços de mercado, de até 9.493.188 ações da Companhia, equivalentes a 10% das ações dessa classe em circulação, em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 10/80, sem redução do capital social. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 dias a partir de 12 de agosto de 2011.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

- d) Em 2 de agosto de 2011, a Companhia anunciou e comunicou à CVM – Comissão de Valores Mobiliários e demais autoridades responsáveis, que celebrou no dia 01 de agosto de 2011, com os acionistas controladores da Webjet, contrato de compromisso de compra e venda de ações, que tinha por objeto a aquisição de 100% do capital social da Webjet, pela sua controlada VRG. A aquisição ficou sujeita, entre outras condições, às aprovações das autoridades governamentais pertinentes.

O preço inicial acordado pela referida aquisição foi de R\$96.000, depositados, dia 08 de agosto de 2011, como garantia de pagamento da transação, sujeitos a ajustes de acordo com o relatório de due diligence, realizada por consultor externo independente e o cumprimento de determinadas cláusulas contratuais.

Em 20 de setembro de 2011, a Companhia recebeu a aprovação da Agência Nacional de Aviação Civil (“ANAC”) para conclusão da aquisição da Webjet,

Em 03 de outubro de 2011, a controlada VRG adquiriu a totalidade do capital social da Webjet ao preço ajustado de R\$70.000, sujeito a alterações após processo de auditoria independente a ser realizado no prazo máximo de 55 dias contados a partir da data de sua efetiva contratação.

Nesse caso, do valor originalmente depositado:

- (i) R\$ 63 milhões foram pagos aos antigos acionistas controladores da Webjet;
- (ii) R\$ 7 milhões foram retidos em conta bloqueada a título de garantia contratual; e
- (iii) R\$ 26 milhões foram revertidos à Companhia em virtude dos ajustes ao preço de compra.

A Webjet é uma companhia aérea com sede na cidade do Rio de Janeiro, que oferece serviços de transporte aéreo regular de passageiros, e possui uma frota com vinte e quatro aeronaves Boeing 737-300, tem presença em 16 cidades do País e realiza, aproximadamente, 1.000 voos semanais.

Em 27 de outubro de 2011, o CADE, a VRG e a Webjet celebraram Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação (“APRO”), referente à aquisição de 100% (cem por cento) do capital social da Webjet, que resultou de uma negociação entre as empresas e o CADE e tem como objetivo assegurar a reversibilidade da operação e a preservação dos ativos até decisão final a ser proferida pelo órgão, por intermédio de medidas que tem por objetivo preservar as condições de mercado, durante a avaliação dos efeitos concorrenciais da operação.

O acordo assegura a independência na gestão das duas empresas inclusive no que tange ao programa de milhagem “Smiles” da Companhia. Sem implicação na redução da capacidade da Webjet, o acordo prevê o compartilhamento de voos entre as empresas com objetivo de otimização da malha aérea e aumento de opções aos clientes.

As duas empresas seguirão operando como unidades distintas até a aprovação final da aquisição pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”).

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(As informações trimestrais de 31 de março de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 26 de março de 2012)

(Em milhares de reais)

- e) Em 09 de janeiro de 2012, a Companhia protocolou, junto ao poder judiciário, a desistência do processo judicial na qual questiona a alíquota do PIS e da COFINS, conforme mencionado na nota explicativa nº 20. A desistência e autorização da conversão dos depósitos judiciais a favor da Fazenda pública encontram-se em apreciação pelo Judiciário.
- f) Em 3 de fevereiro de 2012 a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que encerrou em 26 de janeiro de 2012 o período para exercício do direito de preferência para subscrição das ações a serem emitidas em razão do aumento de capital da Companhia aprovado por seu Conselho de Administração em reunião realizada em 21 de dezembro de 2011. Desta operação, restaram não subscritas 5.120.974 (cinco milhões, cento e vinte mil, novecentas e setenta e quatro) ações preferenciais (“Sobras”) das 6.825.470 (seis milhões, oitocentas e vinte e cinco mil, quatrocentas e setenta) ações ordinárias e 6.619.765 (seis milhões, seiscentas e dezenove mil, setecentas e sessenta e cinco) ações preferenciais emitidas. Aos acionistas, inclusive aos detentores de ADRs e aos cessionários dos direitos de subscrição das ações, que manifestaram seu interesse na reserva das Sobras nos seus respectivos boletins de subscrição, tiveram o prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir de 06 de fevereiro de 2012, sendo seu termo final em 10 de fevereiro de 2012, inclusive (“Período de Subscrição das Sobras”), para a subscrição das Sobras. O preço de subscrição das Sobras foi de R\$22,00 (vinte e dois reais) por ação, em moeda corrente nacional, no ato de subscrição.
- g) Em 15 de março de 2012, a Companhia obteve autorização a não declaração do vencimento antecipado e/ou aplicação de qualquer penalidade sobre o descumprimento de suas cláusulas contratuais restritivas. Esta desobrigação da Companhia foi deliberada em Assembleia Geral de Debenturistas das quarta e quinta emissões de debêntures. Em decorrência desta autorização, em 26 de março de 2012 (data da divulgação desta Demonstração Financeira) a Companhia encontra-se adimplente com as suas obrigações pactuadas na escritura das debêntures.
- h) Em 16 de março de 2012, o Conselho de Administração, no âmbito de suas funções, aprovou a realização de um novo modelo para o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia que está em processo de elaboração.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e de suas controladas ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Reapresentação das informações trimestrais

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.2, a Companhia optou pela reapresentação das informações trimestrais referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2011, originalmente datada de 10 de maio de 2011. Essa reapresentação tem por objetivo refletir diretamente no saldo de lucros acumulados em 1º de janeiro de 2011 os efeitos contábeis originalmente reconhecidos no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2011, identificados após a finalização da implementação do sistema complementar de reconhecimento de receitas. Os saldos de abertura de 1º de janeiro de 2011 foram ajustados de acordo com o item 44 da Deliberação CVM, Nº 592, de 15 de setembro de 2009, em virtude de limitações sistêmicas que impossibilitam a alocação do erro aos

períodos em que foram gerados. Os efeitos estão apresentados na referida nota explicativa.

São Paulo, 26 de março de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Domingos do Prado
Auditores Independentes Contador
CRC no 2 SP 011609/O-8 CRC no 1 SP 185087/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DE DIRETORIA

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações financeiras trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2011.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DE DIRETORIA

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações financeiras trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2011.

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Alteração da escala da quantidade de ações.
2	Rearquivamento das Demonstrações Financeiras por correção de erro - CPC 23 item 44
3	Inclusão de informação no Relatório de Desempenho comparativa entre o Guidance projetado x EBIT Real